Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Bruno Mesquita

Os Limites Da Linha - Da Natureza Mutável das Fronteiras ao Ativismo Como Expressão Artística

outubro de 2024

Os Limites Da Linha - Da Natureza Mutável das Fronteiras ao Ativismo Como Expressão Artística

Bruno Mesquita

UMinho | 2024

Universidade do Minho
Instituto de Ciências Sociais

Bruno Mesquita

Os Limites Da Linha - Da Natureza Mutável das Fronteiras ao Ativismo Como Expressão Artística

Trabalho de Projeto
Mestrado em Media Arts

Trabalho efetuado sob a orientação do
Professor Doutor Alberto Sá

Trabalho efetuado sob a coorientação do
Professor Doutor João Martinho Moura

outubro de 2024

Despacho RT - 31 /2019 - Anexo 3

DIREITOS DE AUTOR E CONDIÇÕES DE UTILIZAÇÃO DO TRABALHO POR TERCEIROS

Este é um trabalho académico que pode ser utilizado por terceiros desde que respeitadas as regras e boas práticas internacionalmente aceites, no que concerne aos direitos de autor e direitos conexos.

Assim, o presente trabalho pode ser utilizado nos termos previstos na licença abaixo indicada.

Caso o utilizador necessite de permissão para poder fazer um uso do trabalho em condições não previstas no licenciamento indicado, deverá contactar o autor, através do RepositóriUM da Universidade do Minho.

Licença concedida aos utilizadores deste trabalho

Atribuição
CC BY

https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/

Financiamento

"Os Limites Da Linha: Da Natureza Mutável das Fronteiras ao Ativismo Como Expressão Artística" insere-se no projeto de investigação MigraMediaActs (PTDC/COM-CSS/3121/2021),
financiado pela Fundação para a Ciência e a Tecnologia.

Despacho RT - 31 /2019 - Anexo 4

DECLARAÇÃO DE INTEGRIDADE

Declaro ter atuado com integridade na elaboração do presente trabalho académico e confirmo que não recorri à prática de plágio nem a qualquer forma de utilização indevida ou falsificação de informações ou resultados em nenhuma das etapas conducente à sua elaboração.

Mais declaro que conheço e que respeitei o Código de Conduta Ética da Universidade do Minho.

Assinado por: **Bruno Miguel Salgado Mesquita**
Num. de Identificação: 15129942
Data: 2025.01.30 14:49:14 +0000

RESUMO

As fronteiras têm sido um tema central na História, marcando presença constante nas discussões políticas, sociais e económicas, além de influenciar movimentos ativistas. Elas não apenas definem limites geográficos, mas também moldam e são moldadas pelas ideias e culturas, influenciando questões de identidade e poder. O tema das fronteiras vai além da sua espacialidade, assumindo um papel crucial nas dinâmicas das relações humanas.

O objetivo principal deste projeto é desenvolver uma peça no domínio das *Media Arts*, focada nos processos associados às fronteiras e migrações. A obra pretende não apenas captar a essência destes temas, mas também estimular uma reflexão sobre o papel do ativismo artístico, em particular no campo das *Media Arts*, na compreensão da natureza mutável das fronteiras.

Neste documento, apresenta-se inicialmente um estudo reflexivo sobre fronteiras, migração e ativismo, com destaque para o ativismo artístico. Foi também conceptualizada e desenvolvida uma peça, que foi apresentada ao público em Julho de 2024 no gnration, em Braga – um espaço dedicado à criação, performance e exposição nas áreas da música, arte contemporânea e na intersecção entre arte e tecnologia.

Os processos conceptuais e técnicos da obra são detalhados ao longo do documento, com ênfase na *linha* como elemento essencial e no *som* como elemento transformador. Estes elementos refletem as dinâmicas sociais e as lutas pela sua transformação, convidando o público a questionar as narrativas estabelecidas e a contemplar perspetivas alternativas. A peça cria, assim, um espaço de reflexão sobre o poder da manifestação e a força social capaz de redefinir essas linhas.

PALAVRAS-CHAVE
fronteiras, migrações, linha, mutável, ativismo artístico, ativismo, *Media Arts*

SUMMARY

Borders have been a central theme throughout history, playing a constant role in political, social, and economic discussions, while also influencing activist movements. They not only define geographical boundaries but also shape and are shaped by ideas and cultures, impacting issues of identity and power. The concept of borders goes beyond spatiality, assuming a crucial role in the dynamics of human relations.

The primary objective of this project is to develop a piece within the realm of Media Arts, focusing on processes related to borders and migrations. The work seeks not only to capture the essence of these themes but also to stimulate a reflection on the role of artistic activism, particularly in the field of Media Arts, in understanding the ever-changing nature of borders.

This document initially presents a reflective study on borders, migration, and activism, with a special focus on artistic activism. A piece was also conceptualized and developed, presented to the public in July 2024 at gnration, in Braga – a space dedicated to creation, performance, and exhibitions in the fields of music, contemporary art, and the intersection between art and technology.

The conceptual and technical processes of the work are detailed throughout the document, with an emphasis on the line as an essential element and sound as a transformative element. These elements reflect social dynamics and struggles for transformation, inviting the audience to question established narratives and contemplate alternative perspectives. The piece thus creates a space for reflection on the power of manifestation and the social force capable of redefining these lines.

KEYWORDS
borders, migrations, line, mutable, artistic activism, activism, Media Arts

índice

1 Introdução 15

1.1 Contexto/Motivação 15

1.2 Problema e Objetivo do Projeto 19

1.3 Metodologia 20

1.4 Estrutura do documento 21

2 Revisão de Literatura 22

2.1 Fronteiras 22

2.2 Migrações 24

2.3 Ativismo 26

2.3.1 Ativismo Artístico 27

3 Estado de Arte 30

3.1 *Media Art* como Ativismo Artístico 30

3.1.1 Broken Spectre 31

3.1.2 Arte Eletrónica Indígena 32

3.1.3 Momoprot–Módulo Móvil De Protesta 33

3.1.4 Lithium Faust 34

3.1.5 Between the Lines 35

3.1.6 bi0film.net 36

3.1.7 Coordinatedº 37

3.1.8 Hashd0x | Proof of War 38

3.1.9 Got Damp 39

3.2 Laser Activism 40

3.2.1 Distraction 42

3.2.2 Code Red 43

3.2.3 Projections in Lützerath 44

3.2.4 Total Ecoterroriste 45

3.2.5 L'ÉCOCIDE 46

3.2.6 Coal mafia 47

3.2.7 Nous sommes la nature qui se défend 48

3.3 Considerações 49

4 (A)TENSION 51

4.1 Introdução 51
4.2 Intenções 52
4.3 Desenvolvimento do Projeto 53
4.3.1 O Laser 53
4.3.2 O som 56
4.3.3 Desenvolvimento da peça 57
4.3.4 Visita Técnica 67
4.4 Implementação 68
4.5 Vistas da Instalação 69
4.6 (A)TENSION: visão crítica 72
5 Reflexão 74
6 Referências 76
7 Apêndices 81

Lista de Figuras

Figura 1 Diagrama conceptual do tema. 16
Figura 2 Cartaz em Manifestação no Porto “Vota contra o Racismo”. Fotografia por Bruno Mesquita, Fevereiro de 2024. 22
Figura 3 Cartaz em Manifestação no Porto “Vota contra o Racismo”. Fotografia por Bruno Mesquita, Fevereiro de 2024. 25
Figura 4 Figura 2 Sem título 7 (1999), da série sobre o aborto. 29
Figura 5 Vista da instalação Richard Mosse, Jack Shainman e Carlier Gebauer retirado de https://ars.electronica.art/starts-prize/en/broken-spectre/. 31
Figura 6 Guerreiro Ymboré, Pajé Ymboré e Andreas Rauh fotografia por Sebastián Gerlic, retirado de https://aei.art.br/sincronia-sonora/. 32
Figura 7 Momoprot fotografia por Pablo Saavedra, retirado de https://nka.radio/momoprot. 33
Figura 8 Lithium Faust fotografia de José Caldeira, retirado de https://umbigomagazine.com/en/blog/2021/07/08/entrevista-a-jonathan-uliel-saldanha-artista-associado-do-teatro-municipal-do-porto-para-a-temporada-20212022/. 34
Figura 9 Between the Lines por Sarah Selby, retirado de https://ars.electronica.art/starts-prize/en/between-the-lines/. 35
Figura 10 bi0film.net fotografia por Jung Hsu, retirado de bi0film.net. 36
Figura 11 Coordinatedº fotografado por Adriano Ferreira Borges, retirado de https://studioanimaspace.com/work/coordinated. 37
Figura 12 Hashd0x fotografado por Trevor Good, retirado de https://hashdox.org/main/. 38
Figura 13 Got Damp fotografia de Louis Haugh, retirado de https://avrilcorroon.com/GOT-DAMP. 39
Figura 14 Distraction por Joanie Lemercier, retirado de https://www.instagram.com/p/CiT5y18M77W/?img_index=1. 42
Figura 15 Code Red fotograma do vídeo de Joanie Lemercier, retirado de https://www.instagram.com/p/Cjf0Y0ao7GW/?img_index=1 43

Figura 16 Projections on the largest machine on earth fotografia de Joanie Lemercier, retirado de https://joanielemercier.com/lutzerath/. 44
Figura 17 Total Ecoterroriste fotograma de um vídeo por Joanie Lemercier, retirado de https://www.instagram.com/p/CwlOsNrIGqG/?img_index=1. 45
Figura 18 Untitled fotografia por Romain Montagut, retirado de https://www.instagram.com/p/CxQsBX9IZkq/?img_index=1. 46
Figura 19 Coal Mafia fotograma de vídeo por Joanie Lemercier, retirado de https://www.instagram.com/p/CzEnYa3obFv/..... 47
Figura 20 Nous sommes la nature qui se défend fotografia por Joanie Lemercier, retirado de https://www.instagram.com/p/CzrbyAgIYkW/?img_index=1 48
Figura 21 Policías sendo ofuscados pelos lasers dos protestantes. Retirado de Cyber riot: Protesters use lasers to target police in very 21st-century demonstration..... 53
Figura 22 Manifestantes utilizam lasers durante uma manifestação para protestar contra as detenções de pessoas apanhadas na posse dos mesmos. Fotografia de Kin Cheung / AP. 54
Figura 23 bi0film.net fotografia de Jung Hsu, retirado de bi0film.net..... 55
Figura 24 Fotografia das manifestações do BLM. Fotografia de Manuel de Almeida retirado de https://observador.pt/2024/05/17/sos-racismo-diz-que-aguiar-branco-nao-tem-condicoes-para-continuar-presidente-da-assembleia-da-republica/. 57
Figura 25 Coluna escolhida para a instalação. Fotografia por Bruno Mesquita. 58
Figura 26 Lasers escolhidos para a instalação. Fotografia por Bruno Mesquita..... 58
Figura 27 Primeiros testes despoletados sonoramente pelo sintetizador modelar virtual VCV RACK e primeiro Setup de teste..... 59
Figura 28 Laser aberto e laser fechado ainda com bateria de lítio. 60
Figura 29 Laser já com as ligações elétricas prontas..... 60
Figura 30 Imagem da Exportação Final da paisagem sonora no Reaper. 61
Figura 31 Experiência com policarbonato alveolar. 62
Figura 32 Experiência com policarbonato alveolar. 62
Figura 33 Primeiros esboços de possíveis formas de exibição..... 62
Figura 34 1ª Ilustração e respetivo desenho técnico. 64
Figura 35 2ª Ilustração e respetivo desenho técnico. 65
Figura 36 Ilustração da Versão Final e respetivo desenho técnico. 66

Figura 37 Instalação montada no local de exibição. 68
Figura 38 Instalação montada e ligada no local de exibição. 68
Figura 39 Detalhe da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio. 69
Figura 40 Detalhe da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio. 69
Figura 41 Detalhe da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio. 69
Figura 42 Vista da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio. 69
Figura 43 Detalhe da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio. 70
Figura 44 Vista da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio. 70
Figura 45 Fotograma do vídeo preview da Instalação. 71
Figura 46 Fotograma do vídeo Preview da Instalação. 71
Figura 47 Fotograma do vídeo Preview da Instalação. 71
Figura 48 Cartaz da Exposição 81
Figura 49 Folha de Sala. Capa e Contracapa 82
Figura 50 Folha de Sala. Ficha Técnica das Peças. 82

1 Introdução

1.1 Contexto/Motivação

Este trabalho insere-se no projeto de investigação "MigraMediaActs - Migrações, Media e Ativismos em Língua Portuguesa: Descolonizar Paisagens Mediáticas e Imaginar Futuros Alternativos" (PTDC/COM-CSS/3121/2021), um projeto de investigação acolhido pelo Centro de Estudos de Comunicação e Sociedade (CECS).

O MigraMediaActs, uma iniciativa pioneira no território português, propõe-se a investigar e a promover a descolonização do espectro mediático no universo da língua portuguesa. Centrando-se no papel de vários atores sociais, tais como ativistas e associações, este projeto visa analisar o seu contributo nos processos de mudança social e na construção de futuros mais justos e inclusivos. Adotando uma abordagem contextualizada, o MigraMediaActs entrelaça áreas distintas de pesquisa para compreender a complexidade das identidades nas sociedades contemporâneas. O seu principal contributo é incrementar a visibilidade de pessoas em posições de alteridade no contexto português, e potenciar relações construtivas entre investigadores, docentes, jornalistas, artistas e elementos da sociedade civil.

Tomando como ponto de partida o tema central do projeto de investigação MigraMediaActs, emerge, então, a questão fulcral que orientará este projeto: Como o ativismo artístico reflete e influencia a perceção da natureza mutável das fronteiras geográficas, culturais, sociais ou políticas na sociedade contemporânea?

O projeto proposto foca-se então na temática complexa das fronteiras, e como consequência, as migrações, estas "questões de migração têm animado agendas políticas, provocando inúmeras reações tanto de académicos como da sociedade em geral."(Abadia et al., 2018), investigando o impacto significativo que as *Media Arts* podem ter na perceção e na intervenção ativista relacionadas com estas matérias.

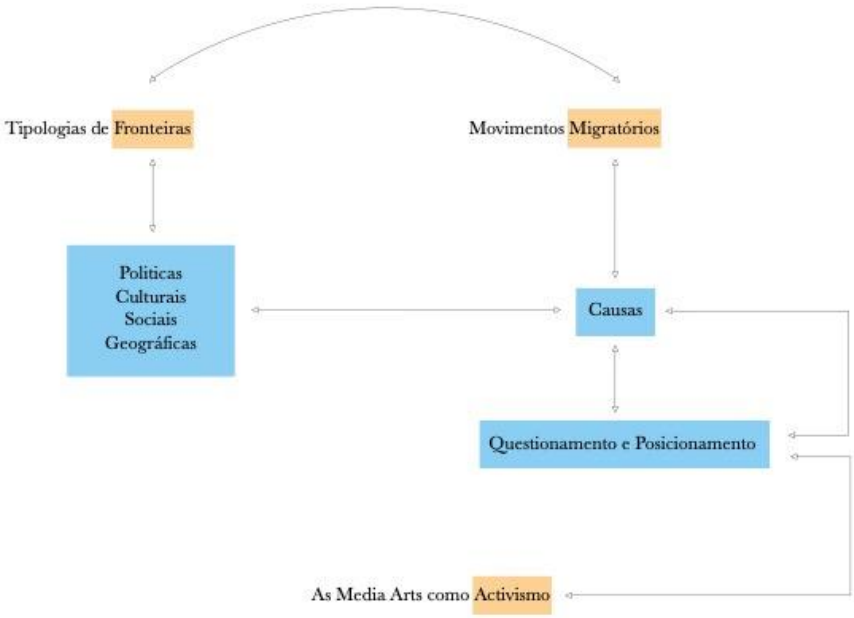


Figura 1 Diagrama conceptual do tema.

Na tentativa de transpor estas linhas – fronteiras geográficas, políticas, culturais e sociais – pretende-se iniciar uma reflexão mais detalhada, procurando compreender estas divisões e como as podemos refletir numa peça de *Media Arts (Fig.1)*.

É possível compreender que as fronteiras ultrapassam a sua mera definição geográfica, "as fronteiras não são fixas, mesmo que a sua função seja fixar"(Anderson et al., 2009). As mesmas podem assumir papéis multifacetados, manifestam-se não só como delimitações físicas, como rios, oceanos ou montanhas, mas também emergem como fronteiras culturais ou políticas, influenciando profundamente a perceção e interação com o ambiente circundante.

Percebe-se, portanto, que as fronteiras evoluem de uma realidade tangível para uma esfera intangível, as quais, apesar de não se manifestarem visível ou fisicamente, integram-se de forma inegável no tecido do nosso quotidiano. Estas delimitações, ainda que etéreas, moldam a maneira pela qual interagimos com o ambiente que nos

circunda e influenciam profundamente a nossa vivência diária. Deste modo, construímos, talvez inadvertidamente, linhas imaginárias que, ao invés de celebrarem a diversidade cultural e social, frequentemente geram entropia e segregação, obstando o que poderia ser uma fonte enriquecedora de intercâmbio e desenvolvimento humano.

A UNESCO enfatiza a importância da diversidade cultural como uma ferramenta para reduzir conflitos, destacando que "89% dos conflitos atuais têm uma dimensão cultural" (UNESCO, 2023) e que a promoção do diálogo intercultural é fundamental para a paz e o desenvolvimento sustentável: "a migração, os contactos culturais e as travessias de fronteiras tornaram-se os fatores centrais na explicação do desenvolvimento das culturas em todo o mundo." (Kurki, 2014)

A realidade em que vivemos é marcada por uma rigidez crescente nas fronteiras, impulsionada por uma multiplicidade de fatores tais como conflitos armados, catástrofes naturais e crises sociais. Esta dinâmica impõe às populações a necessidade de procurar novos horizontes, "os fatores políticos também estão ligados às imaginações e aspirações dos sujeitos migrantes" (Abadia et al., 2018) impelindo-as a transpor essas fronteiras e a confrontar-se com realidades diversas. Todavia, frequentemente, este caminho revela ser um verdadeiro desafio, assombrado pela ausência de empatia nos países e culturas de acolhimento.

É imperativo, portanto, levantar a voz contra atitudes permeadas de racismo e xenofobia, lutando incansavelmente pela tolerância e compreensão. Embora seja um caminho cada vez mais estreito e tortuoso, a luta por um objetivo de fomentar a interculturalidade e o respeito mútuo é de extrema importância.

E é neste caminho de interculturalidade que a arte tem sido um reflexo da sociedade, desempenhando um papel crucial na reflexão e crítica sociais. Centrando a atenção em temáticas sensíveis e frequentemente polarizadas, como as fronteiras e a migração, as *Media Arts* revelam-se não apenas como um guia que abre caminho a novas realidades que muitas vezes estão escondidas, mas também como um catalisador de um diálogo mais profundo e empático.

É assim que, através das *Media Arts*, este projeto visa gerar uma reflexão crítica sobre o modo como as fronteiras, muitas vezes construídas por perceções e

preconceitos, podem ser repensadas e transformadas em pontes de entendimento e empatia.

Portanto, o valor deste projeto reside não apenas na sua capacidade de questionar e (re)imaginar as fronteiras físicas e metafóricas, mas também no seu potencial de impulsionar a mudança social. Ao colocar as *Media Arts* no nesta discussão, cria-se um espaço para a expressão criativa e para o debate, abrindo caminho para uma sociedade mais compreensiva, tolerante e integrada. Neste contexto, as *Media Arts* não são apenas uma ferramenta de expressão artística, mas um meio para a transformação social e cultural, que nos desafia a ver o mundo e suas fronteiras sob uma nova luz.

1.2 Problema e Objetivo do Projeto

O objetivo principal deste projeto de mestrado reside na exploração do papel transformativo do ativismo artístico, particularmente na sua capacidade de incitar reflexões acerca de um tema premente na sociedade contemporânea: as fronteiras. Estas, como já referidas, são entendidas não apenas na sua dimensão geográfica, mas também nas suas facetas políticas, culturais e sociais, representam um campo fértil para o questionamento e a (re)interpretação. O ativismo artístico, nesse contexto, emerge como um veículo para fomentar um diálogo crítico e construtivo sobre a mutabilidade das fronteiras, as suas implicações na realidade das migrações, e o impacto destas na configuração da sociedade.

Em simultâneo, almejada a conceção de um projeto artístico que, mais do que uma representação, seja uma entidade de questionamento e reflexão sobre o tema das fronteiras. A peça produzida neste contexto procurará encapsular a essência da fluidez destas linhas e, ao mesmo tempo, convocar uma introspeção sobre o papel que cada indivíduo e a coletividade desempenham na moldagem destas barreiras. A intenção é gerar uma ressonância que transcenda a esfera artística, instigando um debate sobre a necessidade de uma abordagem mais empática e humana em relação à multiculturalidade, promovendo uma sociedade mais inclusiva e menos segmentada por fronteiras formais.

O desafio, portanto, consiste não só em compreender as dinâmicas e as implicações das fronteiras, mas também em utilizar a arte como um meio para propiciar uma mudança de perspetiva, onde as fronteiras possam ser vistas não como limites intransponíveis, mas como linhas moldáveis e suscetíveis a uma constante redefinição.

1.3 Metodologia

O estudo principal deste projeto surge na observação da fluidez e na mutação das fronteiras, explorando a forma como estes conceitos podem ser refletidos e articulados através de uma peça artística com caracter ativista. Como metodologia deste projeto, opta-se pela *Practice-based Research* na qual, segundo Candy (2006), "um artefacto criativo constitui a base da contribuição para o conhecimento". Esta premissa sugere que a essência da contribuição assenta na prática artística e nos resultados que dela provêm, “sendo que a prática reflexiva influenciou a escrita, que, por sua vez, substanciou a prática” (Moura, 2024). As fases que compõem este projeto são a investigação, a experimentação e a criação.

Na investigação teremos como objetivo explorar conceitos e peças de arte já desenvolvidos por vários autores e artistas que nos irão abrir portas para a conceptualização do tema que iremos depois nos debruçar.

Assim, na fase dedicada à idealização e conceção da obra artística, antevê-se a realização de uma série de experimentações práticas. Estas visarão explorar e materializar as temáticas e conceitos abordados na fase de investigação.

Durante o processo criativo, será dada uma atenção particular à documentação de todo o processo, através de fotografia, vídeo e som.

Quanto à implementação técnica da peça, será pensada e desenvolvida ao longo do projeto de acordo com as técnicas que iremos abordar e que darão força conceptual ao trabalho desenvolvido.

1.4 Estrutura do documento

Este documento é composto por três capítulos principais. O primeiro é a revisão da literatura, onde os conceitos são estudados; o segundo é o estado da arte, com uma análise de uma seleção de obras de arte e instalações; e o terceiro descreve o processo de produção da instalação, desde sua idealização até à sua implementação.

A revisão da literatura é composta por um subcapítulo que integra conceitos de fronteiras e de como se relacionam entre si; um subcapítulo sobre as migrações, enquanto um fator de extrema importância na definição de fronteiras; o terceiro e último subcapítulo analisaremos o ativismo e mais em específico, o ativismo na arte.

O segundo capítulo está dividido em dois subcapítulos; o primeiro consiste numa análise de obras de *Media Art* com posicionamentos ativistas; o segundo subcapítulo é dedicado apenas a analisar a obra de Joanie Lemercier, ativista e artista que utiliza o laser como ferramenta artística e ativista.

Por fim, o terceiro capítulo é uma descrição do processo de produção da instalação, bem como os conceitos estudados nos primeiros e segundos capítulos contribuíram para sua idealização.

2 Revisão de Literatura

2.1 Fronteiras

O conceito de fronteira vai além da noção de uma "entidade político-geográfica ou de uma linha de demarcação espacial". Este conceito abrange um sentido mais amplo e metafórico, refletindo diversas diferenças culturais, sociais e políticas (Hannerz, 2010). As fronteiras, mais do que simples limites territoriais, podem assumir diferentes formas e significados, representando divisões que são tanto físicas como simbólicas (Rumford, 2006).

Sob esta perspetiva, as fronteiras podem ser entendidas como zonas de interação e integração cultural, e não apenas como barreiras. Por exemplo, as fronteiras nacionais oferecem um espaço para vivenciar e refletir sobre as relações entre diferentes nacionalidades (Almeida, 2018). Assim, longe de serem apenas restritivas, as fronteiras abrem possibilidades para trocas culturais e sociais.

A ideia de fronteira, neste contexto, destaca as descontinuidades na organização da vida humana, sublinhando como as fronteiras culturais podem ser vistas como marcadores que nos distinguem como nossos ou deles (Hannerz, 2010). Estas barreiras culturais, definidas por fatores como a língua, religião e tradições, moldam a forma como os grupos interagem e se percebem mutuamente.

Figura 2 Cartaz em Manifestação no Porto "Vota contra o Racismo". Fotografia por Bruno Mesquita, Fevereiro de 2024.

A análise crítica das fronteiras revela o dinamismo com que elas são contestadas e reformuladas por movimentos sociais e políticos (Fig.2). Estes movimentos procuram não apenas combater as desigualdades, mas também desafiar as normas e práticas que perpetuam estas fronteiras, lutando por uma sociedade mais inclusiva e equitativa. Ao examinar como as fronteiras são estabelecidas e mantidas, adquire-se uma visão mais clara sobre as interações sociais e a influência das estruturas de poder na moldagem das perceções coletivas.

2.2 Migrações

Nas últimas décadas, Portugal passou por uma transformação significativa no seu panorama migratório. Tradicionalmente um país de emigração, onde os seus cidadãos procuravam melhores oportunidades no estrangeiro, Portugal tornou-se, mais recentemente, também um país de imigração, o que contribuiu para uma maior diversidade e heterogeneidade da sua população (Cabecinhas & Macedo, 2019). Esta nova realidade tem trazido desafios e oportunidades, sendo essencial analisar os processos migratórios e o seu impacto no quotidiano das pessoas para compreendermos melhor a sociedade contemporânea (Macedo, 2017).

Na Europa, as migrações têm emergido como uma questão política fundamental, com várias tensões a surgir no discurso público e mediático (Fig.3). Estas tensões refletem-se, por exemplo, nas diferentes vozes que disputam o espaço discursivo: de um lado, encontram-se narrativas securitárias que apelam à insegurança e ao risco, e, do outro, posições humanitárias que defendem um acolhimento inclusivo, ancoradas em valores éticos e civilizacionais (Martins et al., 2020). No entanto, estas posições não são neutras e são muitas vezes moldadas pelos média, o sistema educativo e o discurso político, que têm um papel central na criação e perpetuação de imagens sobre as populações migrantes, influenciando assim as normas e as relações interculturais (Macedo, 2017).

Figura 3 Cartaz em Manifestação no Porto "Vota contra o Racismo". Fotografia por Bruno Mesquita, Fevereiro de 2024.

O migrar, enquanto ato de deslocamento geográfico, implica um contacto inevitável com o diverso. Este processo coloca os migrantes perante novas culturas, formas de ver e interpretar o mundo, criando assim uma convivência com diferentes modos de vida (de Oliveira, 2012). Este confronto com a diversidade pode ser um catalisador para a construção de sociedades mais plurais e inclusivas. A convivência pacífica e construtiva na diversidade tem, aliás, efeitos multiplicadores em diferentes níveis: no seio familiar, nas organizações, nas comunidades e, de forma mais ampla, nas sociedades nacionais e internacionais. Para que essa convivência seja sustentável, é necessária uma comunicação positiva, que promova o diálogo intercultural e transformador, bem como a mediação como ferramenta central na construção de sociedades pacíficas e inclusivas (Costa e Silva et al., 2019).

A crescente multiculturalidade nas sociedades europeias, refletida na adoção de leis antidiscriminação, demonstra uma mudança normativa para maior tolerância e inclusão social. No entanto, apesar dos avanços legislativos, persistem reações ao "outro" que se manifestam em confrontos culturais, sejam eles religiosos, linguísticos, identitários ou étnico-raciais (Macedo, 2017). Estes confrontos são amplamente refletidos no espaço público, nomeadamente nos média e nas redes sociais, onde os medos e preconceitos sobre a diferença são amplificados (Martins et al., 2020).

Assim, a questão migratória em Portugal e na Europa contemporânea revela-se não apenas como uma questão de movimento de pessoas, mas também como um desafio contínuo à forma como as sociedades lidam com a diversidade, com as suas oportunidades e tensões inerentes.

> "As diferentes decisões políticas em relação aos migrantes forçados demonstram que os Estados não sabem lidar com estas pessoas, pois como os fluxos migratórios são quase sempre permeados por questões económicas, as discussões costumam ocorrer desconsiderando o fator humano e privilegiando outros aspetos como a concessão de benefícios sociais, controle preventivo dos imigrantes e implantação de políticas para discernir entre os migrantes desejáveis e os indesejáveis." (Abdo et al., 2019)

2.3 Ativismo

A sociedade, enquanto conceito dinâmico e em constante evolução, abrange as relações, comportamentos e normas que moldam uma comunidade. Cooley (1929) definiu-a como "uma complexidade de formas e processos, cada uma vivendo e crescendo através da interação com as outras, com o todo sendo tão unificado que o que ocorre numa parte afeta todo o resto". Esta interdependência intrínseca reflete-se nos desafios globais que hoje enfrentamos, desde conflitos armados e crises ambientais até às convulsões políticas e à proliferação de fenómenos de intolerância e extremismo. Neste contexto, o ativismo surge como uma ferramenta indispensável de resistência e transformação social.

O ativismo contemporâneo não só ilumina estas questões críticas como também atua como catalisador de mudanças, amplificando as vozes dos marginalizados e trazendo visibilidade a temas frequentemente negligenciados. Movimentos sociais têm emergido com uma visibilidade sem precedentes na esfera pública, chamando a atenção para diferentes formas de discriminação social (Lins et al., 2024). Exemplos

como o #wearethe99, #NiUnaMas e o #BlackLivesMatter fomentaram uma reflexão crítica sobre as opressões estruturais, incluindo sexismos, racismos e outras formas de discriminação, que continuam a moldar o nosso quotidiano (Cabecinhas, 2022).

O escutar das vozes marginalizadas sobre o passado é um grande desafio, mas essencial, para que possamos intervir de forma eficaz no presente e imaginar futuros mais justos e inclusivos (Cabecinhas, 2023). Este processo implica a produção de conhecimento que articule diferentes saberes de forma colaborativa, numa lógica não competitiva, promovendo a construção de sociedades mais equitativas (Cabecinhas, 2023). A história e o reconhecimento da história dos povos são elementos centrais neste processo. A desumanização mais profunda ocorre quando a história nos é negada, quando nos dizem que não temos história ou quando o acesso a ela é impedido (Macedo et al., 2024).

Portanto, numa sociedade global marcada pela interdependência das suas partes, o ativismo e a construção de conhecimento a partir da diversidade de perspetivas são pilares fundamentais para a criação de um futuro mais inclusivo. O reconhecimento das histórias, a escuta ativa e a articulação de diferentes saberes são elementos indispensáveis para resistir à marginalização e promover uma sociedade mais justa e equitativa para todos.

2.3.1 Ativismo Artístico

Vivemos numa era marcada por incertezas e receios em relação ao futuro, mas, simultaneamente, somos motivados a continuar a lutar por mudanças, utilizando de forma criativa novas tecnologias e, mais importante ainda, conectando-nos e colaborando com outros que partilham o nosso desejo de promover mudanças positivas através da ação criativa (DeLappe, 2023). O ativismo no campo da arte, neste contexto, surge como uma poderosa ferramenta de transformação social, política e cultural, destacando questões urgentes e encorajando o público a refletir e agir:

> "O Ativismo Artístico, uma forma de ativismo que utiliza as formas de arte como meio de expressão e ação, parece adequar-se prontamente a

uma teoria idealista de mudança social. Afinal de contas, a arte, é a comunicação de ideias, ideais e perspetivas.” (Duncombe, 2018)

A arte, ao contrário de outros meios de intervenção, oferece uma perspetiva única, sendo um espaço onde estética, moralidade e crenças sobre a humanidade se entrelaçam, como afirmou Weiwei: "Sem isso, simplesmente não há arte" (Weiwei, 2018).

Artistas ativistas podem ser vistos como "luzes distantes no oceano", um sinal entre si de que partilham uma visão comum para a mudança (DeLappe, 2023). Esta forma de ativismo, muitas vezes mediada pela tecnologia, renova a longa tradição da arte como uma força de oposição e de envolvimento com a coletividade e a democracia (Hawkins, 2013). Num mundo cada vez mais consumista, em que o valor dos objetos rapidamente se desvanece à medida que se tornam obsoletos, a produção de experiências efémeras contraria esta tendência, reafirmando a ideia de que "somos os que fazemos", ao invés de sermos definidos pelo que possuímos (Rangel, 2017).

A arte permite expressar aquilo que muitas vezes seria difícil ou mesmo impossível de dizer na vida real. Como referiu a arista Paula Rego, "havia muitas coisas que eu não teria falado na vida real, mas nas minhas pinturas podia fazer qualquer coisa" (Levy et al., 2022). Esta capacidade de a arte ser um veículo para libertar o discurso e desafiar o status quo é crucial, mas também vem acompanhada de desconforto (Fig. 4).

Figura 4 Figura 2 Sem título 7 (1999), da série sobre o aborto.

Este desconforto é essencial, pois, como argumenta Saldanha, é precisamente quando a arte cria tensão e inquietação que se torna realmente relevante. Comparado com os desafios enfrentados no resto do mundo, o desconforto provocado pela arte ao desafiar paradigmas é mínimo, mas vital para o seu impacto transformador (180, 2023).

Num momento em que a retórica política e a formulação de políticas se intensificam em torno de migrantes sem documentos, imigrantes ilegais e encontros nas fronteiras, os *media artists* como Charles Heller e Lorenzo Pezzani dos *Forensic Architecture*[1] são uma referência de como se podem criar peças que evolvem tecnologia e não mesmo tempo trazer ao de cima temáticas importantes de cariz social (Grau, 2021).

Assim, numa época de transformações e desafios, a arte, especialmente quando ligada ao ativismo, reafirma-se como um espaço de resistência, reflexão e ação, que não apenas desafia o espectador a ver o mundo de uma nova forma, mas também o convida a participar ativamente na construção de futuros mais justos e equitativos.

[1] https://forensic-architecture.org

3 Estado de Arte

3.1 *Media Art* como Ativismo Artístico

As *Media Arts*, na sua essência, facilitam uma fusão distinta entre arte, comunicação e tecnologia digital. Como destacado por Lev Manovich, estas artes são caracterizadas pela sua natureza fluida e pelo potencial de existirem em inúmeras versões e formas: "não são algo fixo, mas algo que pode existir em diferentes versões, potencialmente infinitas" (Manovich, 2001). A sua natureza interdisciplinar está profundamente imersa no cenário digital e tecnológico, explorando as vastas possibilidades de criar experiências memoráveis e significativas.

> "Para mim, a exposição é quase como uma desculpa. Uma bela e importante desculpa para ter um espaço de conversa. Para mim, as exposições nunca são o ponto final. São frequentemente o espaço que permite um encontro para ter conversas políticas e sociais sobre certos temas."(180, 2023).

As Media Arts são cada vez mais influentes no ativismo contemporâneo devido à sua capacidade de alcançar rapidamente um público global. Artistas estão a utilizar este meio como uma ferramenta de ativismo, ganhando reconhecimento como ativistas importantes. As seguintes obras incorporam estas intenções e foram escolhidas com base em critérios destinados a inspirar uma peça de *Media Arts*.

A ligação entre as obras selecionadas e a peça final é estabelecida através da sua tecnologia, forma de apresentação ou dos temas abordados.

3.1.1 Broken Spectre

Richard Mosse

2018-2022

Documentário / Instalação / Livro

Broken Spectre (Fig.5) de Richard Mosse é um projeto que destaca a devastação da Floresta da Amazónia e os crescentes impactos climáticos. Utilizando métodos experimentais e um filme de 74 minutos, Mosse captura os danos ecológicos e as violações ambientais na região. O projeto explora a mineração, desflorestação, agricultura industrial e o ativismo indígena. Através do uso de técnicas de gravação microscópica e multi-térmica, o projeto sublinha a urgência e a magnitude da crise que afeta a Amazónia e a necessidade imediata de ação (Mosse, 2022).

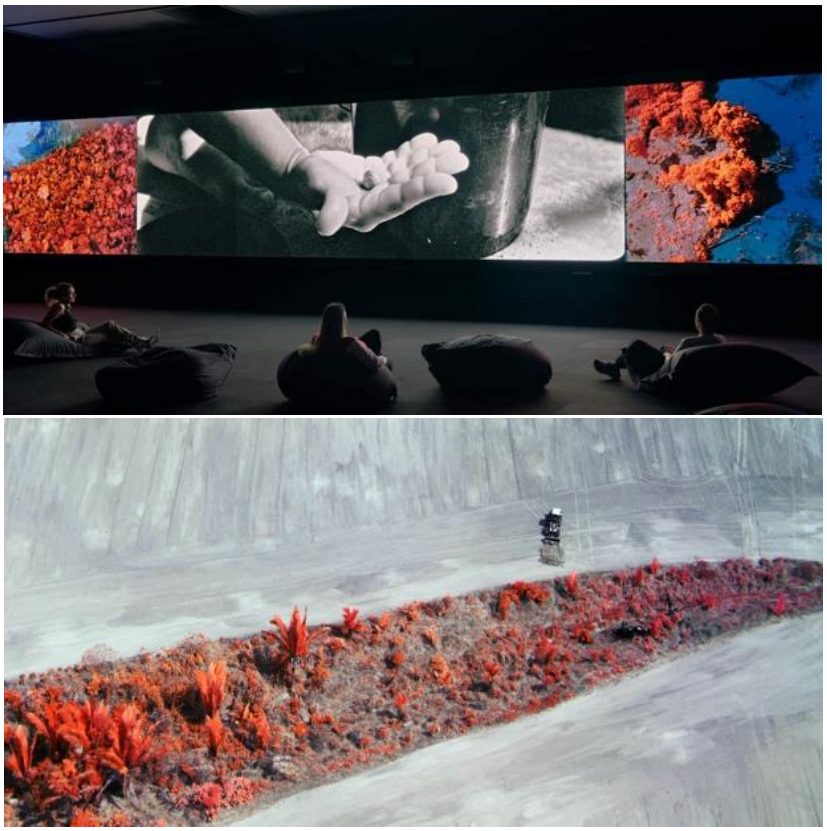


Figura 5 Vista da instalação Richard Mosse, Jack Shainman e Carlier Gebauer retirado de https://ars.electronica.art/starts-prize/en/broken-spectre/.

3.1.2 Arte Eletrónica Indígena

Thydêwá

2019

Instalação Sonora

O projeto *Sincronia Sonora*, integrado no programa AEI – Arte Eletrónica Indígena, teve lugar na comunidade indígena de Ymboré, localizada na Aldeia do Cachimbo. Esta iniciativa incluiu uma residência artística de dois investigadores e artistas que viveram com a comunidade, capturando sons do quotidiano e refletindo sobre arte e cultura (Fig.6). O projeto tinha como objetivo explorar sons ambientes, criando paisagens sonoras para partilhar com o público, enfatizando a imersão no mundo indígena através do som (Rauh, 2019).

Figura 6 Guerreiro Ymboré, Pajé Ymboré e Andreas Rauh fotografia por Sebastián Gerlic, retirado de https://aei.art.br/sincronia-sonora/.

3.1.3 Momoprot–Módulo Móvil De Protesta

Nicolás Kisic Aguirre

2020

Instalação/Objeto de protesto

O *Momoprot* surgiu como um dispositivo criado para apoiar os protestos no Chile em 2019 (Fig.7). Este dispositivo é um carro de compras devidamente equipado com uma estação de rádio pirata e um sistema de som construído a partir de materiais reciclados. A iniciativa pretende tornar o design do *Momoprot open source*, incentivando a sua adoção generalizada, com a exceção, diz o artista, "de fascistas ou seus simpatizantes"(Aguirre, 2020).

Figura 7 Momoprot fotografia por Pablo Saavedra, retirado de https://nka.radio/momoprot.

3.1.4 Lithium Faust

Jonathan Uliel Saldanha

2021

Instalação

Lithium Faust de Jonathan Uliel Saldanha, transforma o espaço do Auditório do Teatro Campo Alegre numa *blackbox (Fig.8)*. A performance e instalação são concebidas como uma coreografia simulada para robôs de luz em harmonia com experiências sonoras envolventes. Esta obra pode ser vista como um manifesto ativista, abordando o papel predominante do lítio na tecnologia moderna, apelidado pelo artista de "novo sangue", levando a uma reflexão sobre a exploração ambiental e social associada à extração deste metal essencial para o funcionamento de baterias e dispositivos eletrónicos. Esta perspetiva sugere um olhar crítico sobre as consequências da incessante procura por recursos naturais, destacando a urgência de consciencialização sobre as repercussões de tais práticas (Fonseca, 2021).

Figura 8 Lithium Faust fotografia de José Caldeira, retirado de https://umbigomagazine.com/en/blog/2021/07/08/entrevista-a-jonathan-uliel-saldanha-artista-associado-do-teatro-municipal-do-porto-para-a-temporada-20212022/.

3.1.5 Between the Lines

Sarah Selby

2021

Performance /Instalação

Between the Lines (Fig.9) surge como uma iniciativa que visa reconstituir as experiências individuais de pessoas afetadas pela política fronteiriça do Reino Unido. Este projeto utiliza tecnologia de armazenamento de dados em ADN sintético, que é incorporado na tinta de esferográficas, permitindo codificar testemunhos em documentos oficiais. Desta forma, destaca as experiências humanas ocultas por detrás das estatísticas, promovendo uma visão mais abrangente e inclusiva das políticas de imigração (Selby, 2021).

Figura 9 Between the Lines por Sarah Selby, retirado de https://ars.electronica.art/starts-prize/en/between-the-lines/.

3.1.6 bi0film.net

Jung Hsu e Natalia Rivera

2021

Performance /Instalação / Objeto

Inspirado nos protestos em Hong Kong, esta iniciativa recorre a um elemento quotidiano – um guarda-chuva – reconfigurado como uma antena *Wi-Fi* (Fig.10). Esta transformação não é meramente estética: assume uma função central na criação de redes móveis que melhoram a comunicação em momentos de manifestação. O ponto crucial deste projeto reside na promoção da autonomia tecnológica, constituindo uma resposta inventiva e resiliente à censura imposta por regimes autoritários na internet (Rivera, 2021).

Figura 10 bi0film.net fotografia por Jung Hsu, retirado de bi0film.net.

3.1.7 Coordinatedº

Angelina Kozhevnikova e Arina Kapitanova

2022

Performance /Instalação

Coordinatedº (Fig.11), uma instalação multimédia e performance criada por Angelina Kozhevnikova e Arina Kapitanova durante a residência *SIGNALS* na *School of Machines* em Berlim, em 2022. Esta peça surge como um modelo de protesto revolucionário, descentralizado e dinâmico, utilizando drones como veículos autónomos para transmitir localizações encriptadas. Em resposta à intensa repressão direcionada aos movimentos de oposição russos, agravada especialmente após a invasão da Ucrânia pela Rússia em 2022, este projeto visa fornecer um meio seguro de organizar a resistência, dificultando as manobras repressivas. Ao aplicar tecnologia e realidade aumentada para decifrar mensagens ocultas, questiona-se o papel das máquinas em cenários de guerra, opressão e vigilância, promovendo um diálogo sobre a resistência organizada contra a opressão (Kapitanova;, 2022).

Figura 11 Coordinatedº fotografado por Adriano Ferreira Borges, retirado de https://studioanimaspace.com/work/coordinated.

3.1.8 Hashd0x | Proof of War

Egor Kraft

2022

Software/Instalação

Hashd0x (Fig.12) é uma coleção de protótipos de software e hardware desenvolvidos sob uma filosofia *open-source* para combater a desinformação em conteúdos fotográficos e videográficos. Este projeto destaca-se pela adoção da tecnologia, com especial foco na *blockchain*, que sustenta o registo e a verificação da autenticidade de imagens e vídeos através dos seus metadados. A plataforma inclui uma aplicação móvel e uma câmara, desenvolvida com base em *Raspberry Pi*. Com um compromisso inequívoco com a transparência e a luta contra a manipulação de informação, o *Hashd0x* explora o potencial das tecnologias descentralizadas para garantir a integridade e a fidelidade dos dados partilhados (Kraft, 2022).

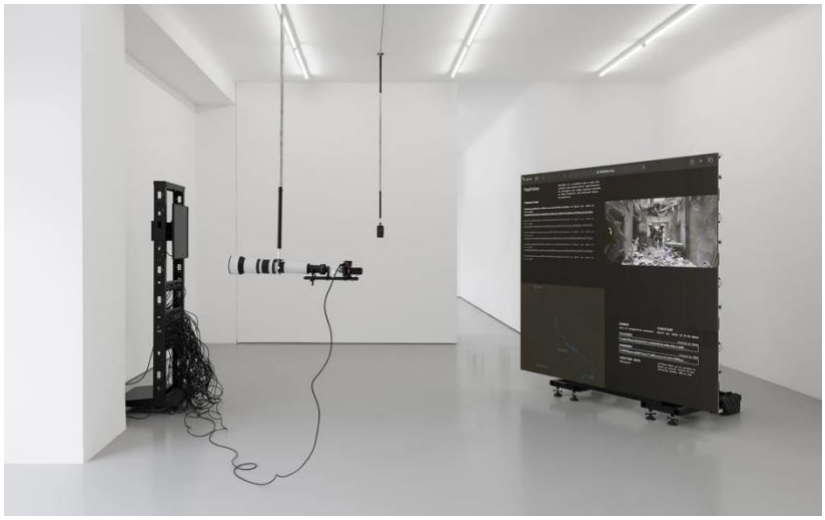


Figura 12 Hashd0x fotografado por Trevor Good, retirado de https://hashdox.org/main/.

3.1.9 Got Damp

Avril Corroon

2023

Exposição

Got Damp (Fig. 13) desenrola-se como uma exposição de arte que explora a humidade nas habitações, revelando-a não só como uma crise ambiental, mas também como um símbolo das condições de vida precárias na Grã-Bretanha e na Irlanda. Esta instalação resulta de uma pesquisa e colaboração com comunidades ao longo de dois anos. O projeto abrange uma instalação e um filme de trinta minutos que documenta as experiências daqueles que vivem diariamente com este desafio. Esta obra destaca o estigma cultural e as disparidades socioeconómicas, estabelecendo uma ligação direta com questões mais amplas de desigualdade e vulnerabilidade no contexto habitacional (Corroon, 2023).

Figura 13 Got Damp fotografia de Louis Haugh, retirado de https://avrilcorroon.com/GOT-DAMP.

3.2 Laser Activism

Nesta secção, vamos explorar uma ferramenta reconhecida pelas suas capacidades estéticas e pela forte associação a ambientes vibrantes, como concertos e performances. Esta ferramenta consolidou-se como um instrumento crucial para a arte ativista. Além disso, o projeto em curso está especificamente focado nesta técnica particular, justificando assim uma secção inteira relativa ao ativismo laser.

As projeções laser destacam-se pela sua visibilidade e capacidade de cobrir grandes distâncias, servindo como instrumentos impactantes, difíceis de ignorar. A sua aptidão para abranger grandes superfícies garante uma disseminação ampla da mensagem. Adicionalmente, o equipamento de projeção a laser é elogiado pela sua portabilidade e adaptabilidade, facilitando o transporte e a instalação em diversos contextos. Esta característica revela-se particularmente vantajosa em cenários de protesto, onde a mobilidade rápida e a capacidade de adaptação a novas condições são imperativas. Quando combinadas com a criatividade artística, as projeções criam imagens de grande impacto visual, captando assim a atenção do público e amplificando a mensagem transmitida (Mesquita et al., 2025).

Neste sentido, o ativismo com laser nas *Media Arts* emerge como uma forma de protesto e expressão social. Esta técnica permite aos ativistas criar mensagens visuais, sempre com forte peso político ou social, "tirando partido de equipamentos, obstáculos e arquitetura"(Rangel, 2017). Ao utilizar os espaços públicos como telas, o ativismo laser transcende as formas convencionais de protesto, integrando arte digital e intervenção urbana na sua prática.

Neste contexto, iremos explorar a obra de Joanie Lemercier, um artista proeminente que tem utilizado a tecnologia laser como meio de expressão artística. Lemercier emprega esta tecnologia tanto como veículo de expressão artística como plataforma para promover a consciencialização e ativismo. Através das suas instalações, o artista aborda questões prementes de relevância global, transformando espaços e perceções para provocar o debate e a reflexão sobre assuntos de importância social e ambiental.

De realçar que no decorrer da investigação foi possível publicar um artigo intitulado *Media Arts as an Artistic Activism- State Of Art* na conferência *EIMAD —*

International Meeting of Research in Music, Arts and Design 2024, em que houve a oportunidade de assistir à apresentação de Joanie Lemercier onde foi *keynote speaker.*

Por questões de corte metodológico, apenas nos concertaremos neste caso artístico, mas com consciência que deixaremos de fora trabalhos importantes dentro da *laser art* e *light art*, do *laser activism* e no *light activism* como André Rangel[2], Rafael Lozano-Hemmer[3], United Visual Artists (UVA)[4], HeHe (Helen Evans e Heiko Hansen)[5], GNI-Projects[6] que, no conjunto, também exploram a interação entre a luz, a tecnologia e o espaço envolvente, criando experiências imersivas com pendor crítico.

[2] https://3kta.net
[3] https://www.lozano-hemmer.com/border_tuner__sintonizador_fronterizo.php
[4] https://www.uva.co.uk/features
[5] http://www.hehe.org/a-propros
[6] http://www.gni-projects.com/about.html

3.2.1 Distraction

Joanie Lemercier

2022

Projeção laser

A obra *Distraction* (Fig.14) surge como uma meditação sobre o papel da arte num cenário global marcado por crises contínuas. Neste contexto, a obra explora a questão do consumo tecnológico, investigando as nuances do extrativismo e as repercussões ambientais decorrentes das práticas digitais. Inspirando-se em *L'Art Impossible* de Geoffroy de Lagasnerie, a obra desafia tanto os artistas como o público a repensarem a relevância e o impacto das suas práticas artísticas. Assim, posiciona-se não apenas como uma criação artística, mas também como um apelo à introspeção sobre as obrigações éticas e sociais inerentes à criação artística na era contemporânea, instando uma reflexão cuidadosa sobre como a arte, na sua essência e prática, responde e contribui para a sociedade em tempos de turbulência (Lemercier, 2022b).

Figura 14 Distraction por Joanie Lemercier, retirado de https://www.instagram.com/p/CiT5y18M77W/?img_index=1.

3.2.2 Code Red

Joanie Lemercier

2022

Projeção laser

A obra *Code Red* (Fig. 15) emerge como um manifesto contra a indústria dos combustíveis fósseis, marcando um ponto no ativismo ambiental liderado pelo coletivo *Coderougerood*[7]. Esta peça destaca a organização de ações de bloqueio contra infraestruturas dedicadas aos combustíveis fósseis na Bélgica, com um olhar crítico sobre *a Total Energies*, revelando a resistência face à apatia política que caracteriza a resposta à crise climática. *Code Red* sublinha a urgência de combater a nossa dependência dos combustíveis fósseis, adotando formas de ação não-violenta e desobediência civil, evidenciando o profundo desfasamento entre as medidas políticas atuais e a necessidade urgente de mudanças substanciais para reduzir as emissões de dióxido de carbono (Lemercier, 2022a).

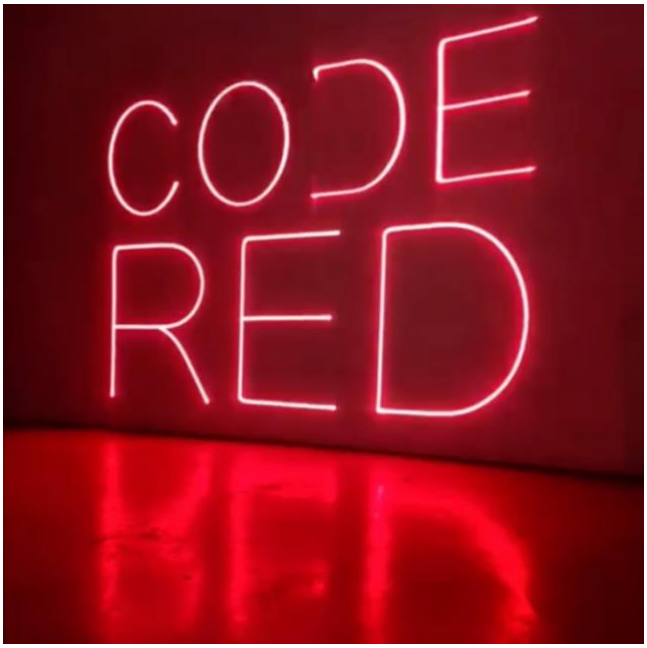


Figura 15 Code Red fotograma do vídeo de Joanie Lemercier, retirado de https://www.instagram.com/p/Cjf0Y0ao7GW/?img_index=1 .

[7] https://code-rouge.be

3.2.3 Projections in Lützerath

Joanie Lemercier

2022

Projeção laser

A obra *Projections in Lützerath* (Fig.16) manifesta-se como uma intervenção artística e ativista de expressividade, destacando-se pelo seu impacto visual e mensagem ambiental. Originada num movimento de protesto no qual o artista e mais trinta e cinco mil pessoas participaram, esta intervenção desafia a principal fonte de emissões de dióxido de carbono na Europa, localizada em Lützerath. O epicentro desta obra é a projeção – uma cruz amarela que simboliza o apelo para travar a devastação das aldeias, no âmbito da campanha *Alle Dörfer Bleiben*[8] (Todas as Aldeias Ficam). Este símbolo é projetado numa das colossais máquinas de extração de carvão, cujas dimensões impressionantes, atingindo 200 metros de comprimento e 100 metros de altura, fornecem o palco ideal para a partilha desta mensagem (Lemercier, 2023c).

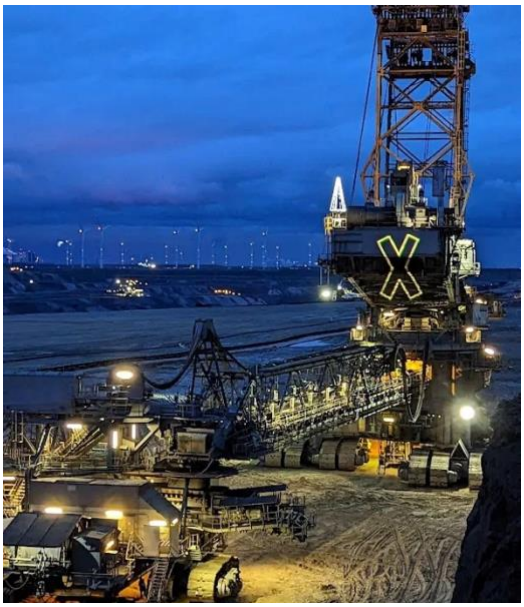


Figura 16 Projections on the largest machine on earth fotografia de Joanie Lemercier, retirado de https://joanielemercier.com/lutzerath/.

[8] https://www.alle-doerfer-bleiben.de

3.2.4 Total Ecoterroriste

Joanie Lemercier

2023

Projeção laser

Total Ecoterrorists (Fig.17) estabelece-se como uma obra que lança um olhar crítico sobre as práticas ambientais levadas a cabo por grandes corporações, com a cidade de Le Havre como cenário. Neste contexto, o artista foca-se na refinaria da gigante petrolífera *Total*, que processa 250.000 barris de petróleo por dia, posicionando-a como um exemplo de "ecoterroristas", um termo pejorativo geralmente usado por políticos de direita contra ativistas ambientais. Esta acusação é inteligentemente invertida e aplicada à *Total*. A obra ganha uma dimensão visual através das projeções no *Le Volcan*, um edifício icónico projetado por Oscar Niemeyer (Lemercier, 2023d).

Figura 17 Total Ecoterroriste fotograma de um vídeo por Joanie Lemercier, retirado de https://www.instagram.com/p/CwlOsNrIGqG/?img_index=1.

3.2.5 L'ÉCOCIDE

Joanie Lemercier

2023

Projeção laser

L'ÉCOCIDE, concebida no *Climax Festival*[9] em Bordéus, faz um apelo à análise crítica do impacto ambiental dos cruzeiros de luxo (Fig.18). A obra revela a realidade de que os viajantes de cruzeiros, notoriamente conhecidos pelos seus elevados níveis de poluição, produzem emissões poluentes três vezes superiores às dos aviões. Além disso, sublinha a libertação de partículas finas resultantes da combustão de óleo combustível pesado, cujo impacto ambiental é comparável à emissão de um milhão de carros, destacando a urgência de repensar e reajustar as nossas escolhas de lazer face às emergências climáticas (Lemercier, 2023e)

Figura 18 Untitled fotografia por Romain Montagut, retirado de https://www.instagram.com/p/CxQsBX9IZkq/?img_index=1.

[9] https://climaxfestival.fr

3.2.6 Coal mafia

Joanie Lemercier

2023

Projeção laser / exposição

As visitas aos locais de extração de carvão em Hambach e Garzweiler, em 2019, inspiraram a exposição *Coal Mafia* (Fig. 19). Este evento único tinha como objetivo destacar os impactos ambientais causados pela indústria dos combustíveis fósseis. Através de projeções a laser que transformavam os espaços, Lemercier esboçou uma crítica visual à destruição ambiental, tecendo as relações entre carvão, política e lucro.

Realizada na galeria *Unterhaus-Galerie* em Oberhausen, a exposição ofereceu aos visitantes uma experiência composta por projeções, desenhos, fotografias e imagens captadas por drones. Estes elementos combinados revelavam a paisagem desfigurada pela mineração de carvão, promovendo uma reflexão sobre o futuro coletivo da sociedade perante os desafios ambientais iminentes (Lemercier, 2023a).

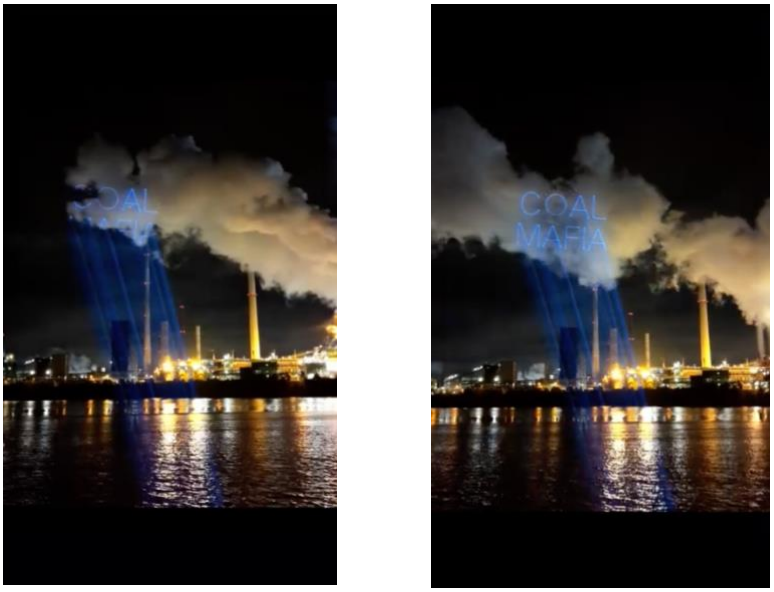


Figura 19 Coal Mafia fotograma de vídeo por Joanie Lemercier, retirado de https://www.instagram.com/p/CzEnYa3obFv/.

3.2.7 Nous sommes la nature qui se défend

Joanie Lemercier

2023

Projeção laser

A obra intitulada *Nous sommes la nature qui se défend* traduz-se numa reflexão sobre a interconexão e a defesa ambiental, utilizando tecnologia laser (Fig. 20). Inspirada numa referência à filósofa francesa Isabelle Stengers, projetada numa fachada montanhosa, esta instalação presta homenagem às iniciativas ativistas do coletivo *Soulèvements de la terre*[10]. Este gesto sublinha que a luta pela conservação ambiental vai além do simples ato de proteção; configura-se como uma manifestação da própria natureza no seu impulso de resistência. O artista utilizou um projetor de baixo impacto energético e fotografias de longa exposição para documentar a intervenção (Lemercier, 2023b).

Figura 20 Nous sommes la nature qui se défend fotografia por Joanie Lemercier, retirado de https://www.instagram.com/p/CzrbyAgIYkW/?img_index=1 .

[10] https://lessoulevementsdelaterre.org/pt-pt

3.3 Considerações

Com base na pesquisa e análise deste estado da arte, as *Media Arts*, como campo artístico, desempenham um papel crucial e transformador na sociedade contemporânea. Através da desconstrução e recontextualização de ferramentas tecnológicas, conceitos e até dispositivos inicialmente concebidos para fins militares, os artistas têm desafiado normas estabelecidas, provocado debates e promovido uma maior consciência sobre questões críticas.

A desconstrução de ferramentas tecnológicas para transmissão de mensagens surge como um tema central, ilustrado por projetos que vão desde a reconfiguração de dispositivos eletrónicos à manipulação de dados digitais para refletir sobre questões sociais, ambientais e políticas. Estas obras sublinham a adaptabilidade e o poder das *Media Arts* na formação da perceção pública e no incentivo ao diálogo crítico sobre as implicações da tecnologia na sociedade.

A capacidade de transformar ferramentas originalmente concebidas para cenários militares em meios de expressão artística e ativismo aponta para uma reorientação dos recursos e do conhecimento no sentido da promoção da paz e da consciencialização.

Além disso, a criação de novas tecnologias com o objetivo específico de comunicar mensagens ativistas reflete avanço. A inovação tecnológica, ao serviço da arte, amplia o alcance e o impacto das narrativas, permitindo que as mensagens circulem mais amplamente e envolvam o público de forma mais significativa.

A contemplação do papel do ativismo com laser no contexto do ativismo artístico pretende refletir a sua inegável proeminência. Esta técnica distingue-se pela capacidade do artista de utilizar projeções de longo alcance, ultrapassando fronteiras físicas e humanas, especialmente em questões de segurança. É essencial destacar a escala destas projeções, que pode ser extremamente ampla, trazendo consigo uma relevância significativa no aspeto estético e na disseminação da mensagem. A eficiência deste método é igualmente evidenciada pela rapidez com que as mensagens são espalhadas, aproveitando janelas temporais curtas para evitar a deteção. Assim, o

ativismo com laser não só se afirma como um modo de expressão cativante, mas também como uma ferramenta estratégica de comunicação em cenários que exigem rapidez e a possibilidade de alcançar espaços tradicionalmente inacessíveis. Neste contexto, a relevância da mensagem é sempre enfatizada, reforçando o ativismo com laser como um catalisador para a reflexão e para a mudança.

4 (A)TENSION

4.1 Introdução

As fronteiras, como já refletimos, são um tema recorrente na História. Sempre estiveram na vanguarda das discussões políticas, sociais e económicas, servindo como incentivo para movimentos ativistas. Elas não são apenas limites geográficos, mas também influenciam a formação de ideias e culturas. Este tema transcende a sua natureza espacial, desempenhando um papel crucial nas dinâmicas das relações humanas, moldando e sendo moldado por questões de identidade e de poder.

O objetivo principal deste projeto é desenvolver uma instalação no campo das *Media Arts* focada nos processos associados aos campos de estudo abordados na revisão de literatura. A peça artística final visa não só captar a essência destes temas, mas também estimular uma reflexão crítica sobre como o ativismo artístico, particularmente no campo das *Media Arts*, pode contribuir para a reflexão sobre a natureza mutável das fronteiras.

Este capítulo discutirá o processo de criação e implementação da instalação, nas suas intenções, no ponto de partida, e no processo de desenvolvimento e implementação no local. A obra (A)TENSION foi apresentada no gnration, um espaço cultural, de criação e exposições em Braga, numa exposição coletiva de *Media Arts*, ocorrida entre 18 e 27 de julho de 2024.

4.2 Intenções

A noção de uma linha associada ao conceito de fronteiras tem vindo a ganhar contornos cada vez mais definidos com o avanço deste estudo. A ideia manifesta-se tanto nas fronteiras físicas, geográficas, quanto em limites menos percetíveis do que esses, como as barreiras culturais ou sociais. Além disso, observa-se uma fusão dessas conceções nas fronteiras geopolíticas, que são moldadas por elementos culturais, políticos ou físicos.

De facto, a exploração da linha como elemento fundamental na peça provoca uma reflexão sobre o estudo desenvolvido. A formação prévia em fotografia e videografia do seu autor naturalmente inclinou a abordagem para essas ferramentas audiovisuais, pelo que serviu de inspiração para a consideração da luz como um recurso técnico, mas também como elo conceptual.

Contemplar a luz como a essência da linha que rasga o espaço visível abriu uma gama de possibilidades criativas, e permitiu reimaginar o seu uso em diferentes contextos. Explorando o cruzamento entre o sentido da visão e o sentido da audição, como no audiovisual, pretendeu-se amplificar conceptualmente e materialmente a ideia de que a transformação da linha aconteceria sempre que acompanhada pela da vibração sonora.

Assim, através do estudo e da pesquisa *in loco*, percebemos quão o som é parte fundamental num contexto de manifestação e elemento decisivo na sua concretização, algo intencionalmente integrado na conceção da própria peça.

4.3 Desenvolvimento do Projeto

4.3.1 O Laser

Numa das investigações sobre movimentos ativistas, exploramos protestos e posturas que poderiam alterar ou desafiar essas linhas imaginárias. O estudo tinha como objetivo compreender como essas fronteiras invisíveis poderiam ser moldadas através de ações coletivas. Durante essa investigação, encontramos um artigo que imediatamente captou a nossa atenção.

O artigo intitulado "Cyber riot: Protesters use lasers to target police in very 21st-century demonstration", publicado a 9 de fevereiro de 2011 pelo *Daily Mail*, relata um protesto na Grécia contra a construção de um novo aterro sanitário na região (Fig. 21). A descrição do jornal sugere que a cena parecia saída de um filme de ficção científica, onde forças futuristas se enfrentam numa zona de batalha apocalíptica. Segundo o artigo, os manifestantes usaram canetas laser para desorientar a polícia de choque, atacando-os posteriormente com fisgas, pedras e *cocktails molotov* ("Cyber riot: Protesters use lasers to target police in very 21st century demonstration," 2011).

Figura 21 Policías sendo ofuscados pelos lasers dos protestantes. Retirado de Cyber riot: Protesters use lasers to target police in very 21st-century demonstration.

Este artigo despertou interesse pela forma de protesto mencionada, particularmente pela nova forma de utilizar a luz e a linha como elementos de contestação. Intrigados por esta abordagem, decidimos aprofundar o tema.

Durante essa pesquisa, encontramos várias manifestações que empregavam esta nova "arma" de protesto em diferentes países, como no Egito em 2013, no Chile e em Hong Kong em 2019. Estes lasers foram “usados para distrair ou obstruir a polícia de choque e as suas camaras e drones, como uma forma colorida de celebrar e mostrar solidariedade em grupo, ou como um método de comunicação.” (Taylor, 2019)

Figura 22 Manifestantes utilizam lasers durante uma manifestação para protestar contra as detenções de pessoas apanhadas na posse dos mesmos. Fotografia de Kin Cheung / AP.

O cenário dos protestos em Hong Kong revelou-se um campo de expressão política e uma fonte de inspiração nas esferas artística e tecnológica (Fig.22). É essencial destacar como estes protestos fomentaram uma evolução significativa nas metodologias de protesto. Em especial, deram origem a inovações como o projeto *bi0film.net*, referido já anteriormente é uma iniciativa colaborativa entre Jung Hsu e Natalia Rivera (Fig.23). Este projeto recorre a um elemento do quotidiano — o guarda-chuva — reconfigurado como uma antena *Wi-Fi*. Esta transformação não é meramente estética: assume uma função primordial na criação de redes móveis que melhoram a comunicação em momentos críticos de manifestação (Rivera, 2021). O ponto crucial

deste empreendimento reside na promoção da autonomia tecnológica, constituindo uma resposta inventiva e resiliente à censura imposta por regimes autoritários na internet.

Figura 23 bi0film.net fotografia de Jung Hsu, retirado de bi0film.net.

Revisitando o conceito do trabalho e refletindo novamente sobre o tema da luz e da linha como veículos de protesto, incorporamos um pensamento adicional que nos ocorreu ao analisar o projeto de Jung Hsu e Natalia Rivera. Este pensamento centra-se na desconstrução do significado intrínseco dos objetos, como exemplificado no trabalho com o guarda-chuva no *bi0film.net*, onde é utilizado como símbolo nos protestos de Hong Kong. Assim, decidimos usar o laser e a sua linha luminosa, abrindo simultaneamente a porta para a sua ressignificação.

A partir desse ponto, compreendemos que a mutabilidade dessa linha precisava ser trabalhada de alguma forma. Após análise das imagens que constituíram o *corpus* de partida para o presente estudo, concluímos que isso iria influenciar a abordagem sobre o modo como essa linha de luz poderia criar algum tipo de movimento.

4.3.2 O som

Ao dar continuidade à ideia das linhas como podendo assumir novas formas, decidimos aprofundar a sua transformação através do som, estabelecendo a noção de que, se as vozes de protesto não se elevarem, perde-se a capacidade de moldar essas mesmas linhas fronteiriças, sejam geográficas, políticas ou sociais. A força para dar vida a estas criações reside, portanto, na potência das nossas expressões vocais que, ao manifestarem-se, conferem forma e significado ao que, de outra forma, permaneceria inerte.

Refletimos também sobre o ato de tensão e vibração, intrinsecamente ligados tanto às propriedades sonoras como à própria ideia de manifestação/protesto.

Esta assumpção tornou-se evidente após a realização das saídas de campo, especificamente pelo acompanhamento *in loco* de manifestações, onde se percebeu que, atualmente, estes atos se definem, em grande medida, através do som. Seja para chamar a atenção para os problemas, seja para ditar palavras de ordem ou criar ruído, recorre-se à amplificação para dar eco à indignação das causas (Fig.24).

Figura 24 Fotografia das manifestações do BLM. Fotografia de Manuel de Almeida retirado de https://observador.pt/2024/05/17/sos-racismo-diz-que-aguiar-branco-nao-tem-condicoes-para-continuar-presidente-da-assembleia-da-republica/.

Logo na fase inicial do nosso trabalho projetamos a peça artística como conjugando estas duas entidades, luz e som, através da manipulação de um osciloscópio constituído por uma simples coluna de som, uma membrana flexível e um pequeno espelho. Ou seja, utilizar o som como agente de transformação da linha, como despoletador de tensão que confere a vibração necessária ao feixe luminoso para simular a ideia permutável e indefinida de fronteira.

Esta revelou-se a solução que unia conceptualmente arte, ciência e tecnologia essenciais às *Media Arts*, permitindo-nos traduzir a vibração sonora em movimento visual, conferindo forma e dinamismo à ideia que se desejava desenvolver.

4.3.3 Desenvolvimento da peça

Os primeiros testes com esta técnica mostraram-se promissores, contudo, surgiram vários desafios técnicos que exigiram soluções específicas. Um dos primeiros obstáculos foi o facto de as colunas de som que se pretendiam utilizar serem passivas, o que implicou a necessidade de um pequeno amplificador para potenciar o som. Além disso, o laser escolhido, o mesmo que é destacado no subcapítulo anterior, utilizado

em manifestações, é alimentado a bateria, pelo que precisava de ser adaptado para permanecer ligado de forma contínua. Revelou-se, assim, essencial implementar um mecanismo que permitisse desligá-lo quando a galeria encerrasse, garantindo um funcionamento eficiente e controlado dentro do espaço expositivo.

Figura 26 Lasers escolhidos para a instalação. Fotografia por Bruno Mesquita.

Figura 25 Coluna escolhida para a instalação. Fotografia por Bruno Mesquita.

A resolução do primeiro desafio revelou-se relativamente simples, uma vez que conseguimos rapidamente um pequeno amplificador, o que permitiu dar início aos testes com o laser. Embora ainda dependêssemos da bateria, ficou evidente o potencial desta solução. Durante os testes, utilizámos o *VCV Rack*, uma plataforma de síntese modular, para analisar e compreender as formas geradas por cada onda sonora, permitindo-nos visualizar de forma mais clara o impacto do som na transformação das linhas e no movimento do laser (Fig.27).

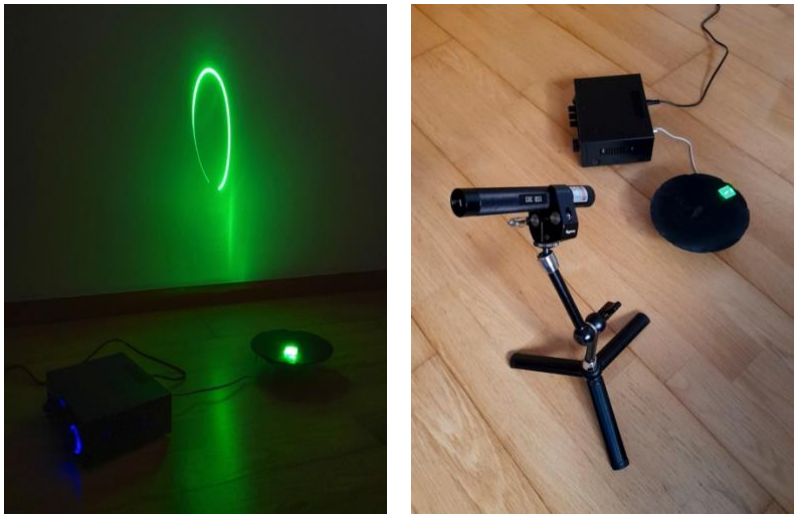


Figura 27 Primeiros testes despoletados sonoramente pelo sintetizador modelar virtual VCV RACK e primeiro Setup de teste.

Durante os testes, tornou-se também evidente a importância da utilização de fumo artificial e provocado por uma máquina específica porque "apesar da luz, enquanto fenómeno eletromagnético, se poder propagar no vazio, para que um feixe de luz — laser — seja visível é necessária matéria, por exemplo partículas de atmosfera que o reflitam"(Rangel, 2015). No entanto, este novo elemento alertou outra questão: a necessidade de mais raios de luz para que a nossa ideia ganhasse maior consistência e profundidade. A projeção de múltiplos feixes não só enriqueceria a experiência visual, como também reforçaria a sensação de transformação que procurávamos alcançar com o som e a luz.

Dando continuidade à resolução de problemas, avançamos com a modificação do laser de forma a garantir a sua alimentação contínua por corrente elétrica. Para isso, procedemos à desmontagem do dispositivo (Fig.28), analisando a possibilidade de implementar essa ligação. Após a remoção das baterias de lítio, instalámos uma extensão com um transformador, o que nos permitiu conectar o laser diretamente à corrente elétrica de forma permanente (Fig.29). Naturalmente, tivemos o cuidado de verificar a voltagem, garantindo que os lasers não sobreaquecessem, e assim provocassem acidentes. Esta ligação dos sistemas provou ser uma solução eficaz, eliminando a necessidade de substituição frequente das baterias ou da intervenção de terceiros para ativar o laser.

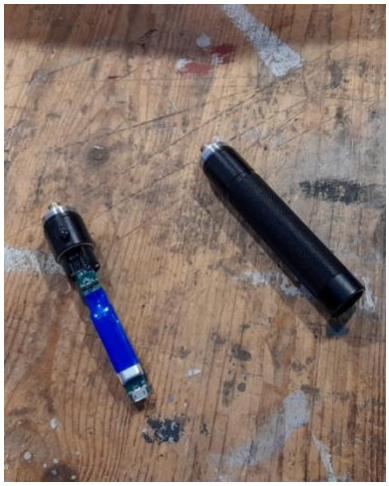


Figura 28 Laser aberto e laser fechado ainda com bateria de lítio.

Figura 29 Laser já com as ligações elétricas prontas.

Simultaneamente a esta resolução, demos início à fase de exploração sonora, onde através da recolha que já tinha sido feita nas manifestações e discursos de movimentos antirracistas fomos trabalhando de várias formas a peça sonora. Utilizámos técnicas como *sampling*, colagem e processamento de sinal de áudio no programa de edição de som, *Reaper*, o que proporcionou uma fase marcadamente de experimentação (Fig.30).

Para que esta paisagem sonora fizesse a coluna vibrar o suficiente para que a membrana e o pequeno espelho também vibrassem, optamos por utilizar vibrações subgraves. Assim, através da manipulação dos sons recolhidos, conseguimos criar uma paisagem sonora que nos agradou de várias formas, tanto pela densidade que apresentava quanto pela forma como era sentida pelo corpo do espectador.

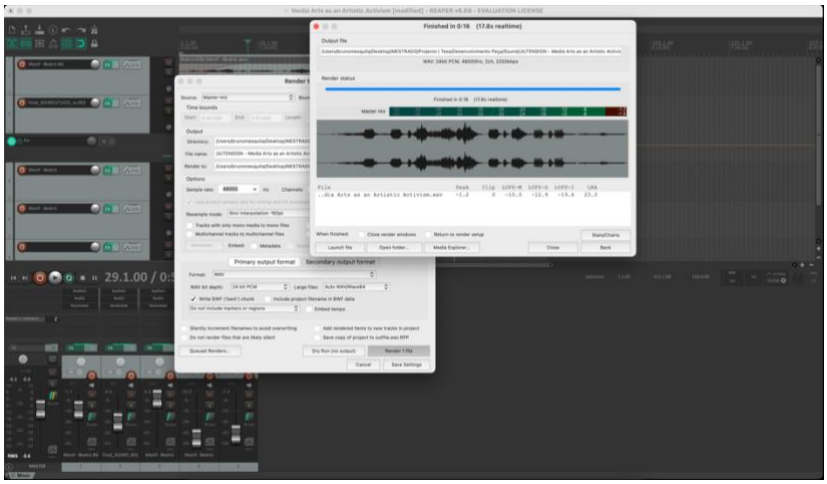


Figura 30 Imagem da Exportação Final da paisagem sonora no Reaper.

Após a conceção da paisagem sonora, começaram os testes com a máquina de fumo, no sentido de aprofundar a ideia de linha. Havia esta ideia de tentar demarcar dois espaços distintos, através de uma barreira que separaria duas linhas de laser e que estas simultaneamente, se encontrariam, ultrapassariam e se projetariam para o espaço expositivo.

Com a pesquisa realizada para encontrar um material que nos deixasse trabalhar a permeabilidade visual e conceptual procurada, percebemos, através da experimentação com o policarbonato alveolar de 1 cm, que tanto pelas suas propriedades físicas como o facto de não ser opaco, permitiria a passagem da luz. Adicionalmente, o seu favo alveolar permitiria a criação de uma refração que geraria múltiplas linhas a partir de uma única, produzindo assim uma ondulação e fluidez, como se observa nas Fig. 31 e 32.

Entrávamos assim na fase em que podíamos começar a planear o espaço que esta instalação iria ocupar.

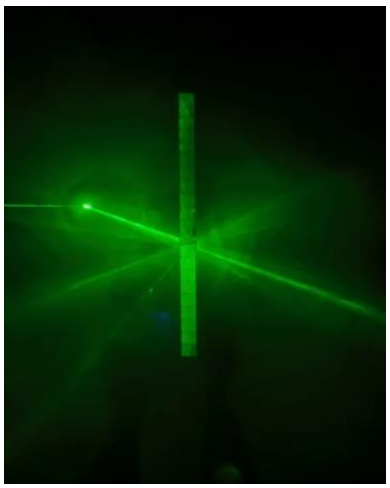


Figura 31 Experiência com policarbonato alveolar.

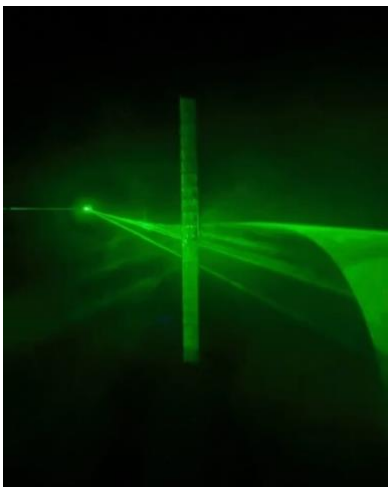


Figura 32 Experiência com policarbonato alveolar.

Nesta fase inicial, começámos por refletir sobre o espaço que a peça iria ocupar, sem nos focarmos demasiado nas suas dimensões ou nas questões técnicas. Os primeiros esboços mostravam-se encorajadores pela forma como poderíamos moldar o espaço, mais concretamente sobre a ideia de divisão e como isso se poderia transformar ainda mais a perspetiva de quem experienciaria a peça (Fig.33) indo assim de encontro aos conceitos estudados. No entanto, cedo nos deparámos com as limitações impostas pela dinâmica do espaço, sabendo desde o início que o espaço de galeria atribuído a cada peça seria partilhado e por isso, reduzido.

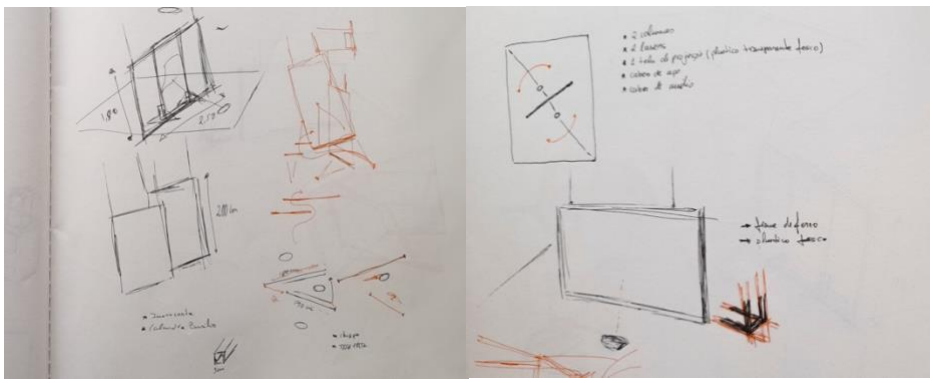
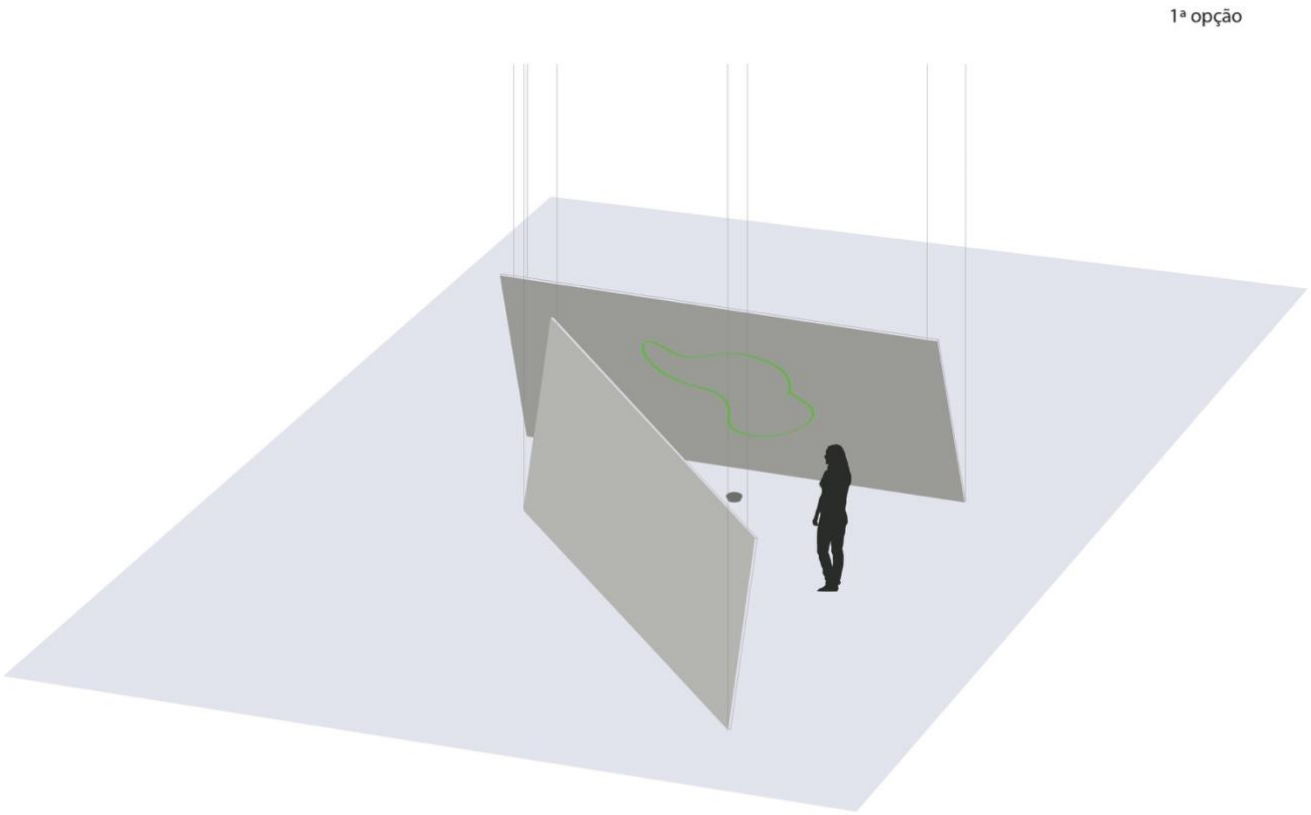


Figura 33 Primeiros esboços de possíveis formas de exibição.

Entre os vários desenhos que elaborámos, destacaram-se duas ideias derivadas de um esboço inicial. No entanto, a escala dessas propostas levantou problemas, tanto a nível logístico como em termos de material e, possivelmente, de espaço disponível (Fig. 34 e 35).

Diante dessas dificuldades, concluímos que seria necessário ajustar as expectativas relativamente à dimensão da peça. Optámos por trabalhar certos elementos de uma forma mais contida e adaptada às circunstâncias. Foi assim que chegámos ao desenho final (Fig.36), que acabou por se revelar uma estrutura delicada e leve, mantendo-se fiel às ideias iniciais, mas de uma forma mais equilibrada e proporcionada, ajustando a dimensão dos objetos que compõem a peça como um todo.



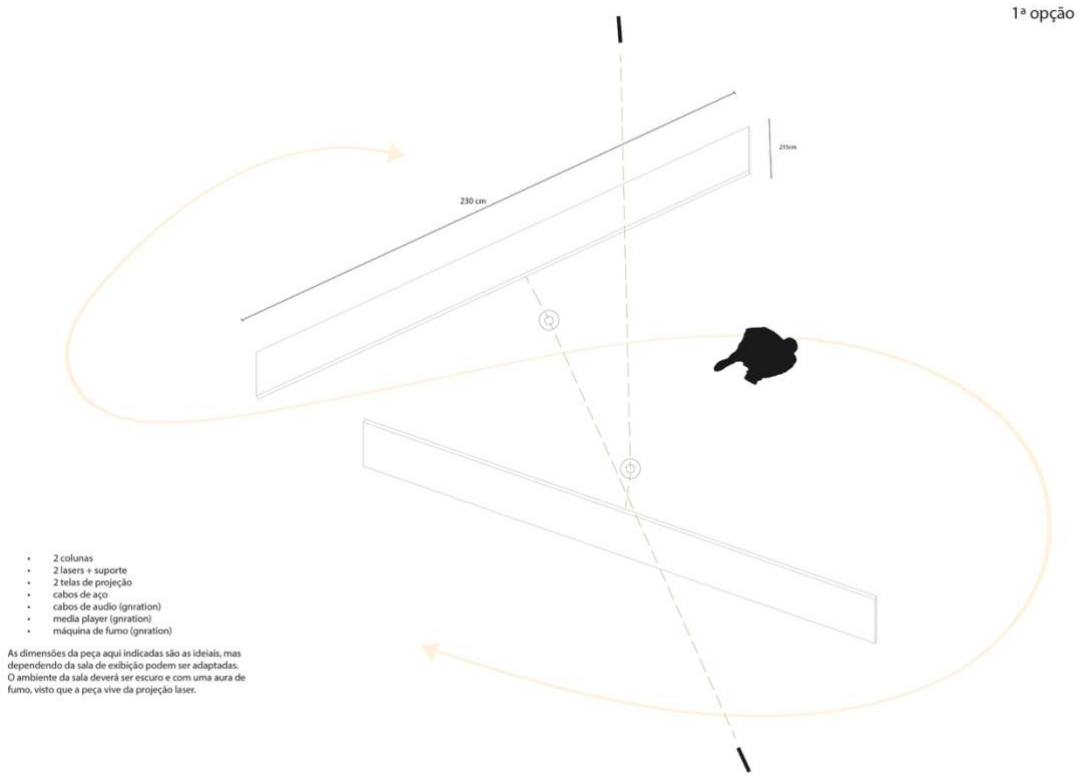
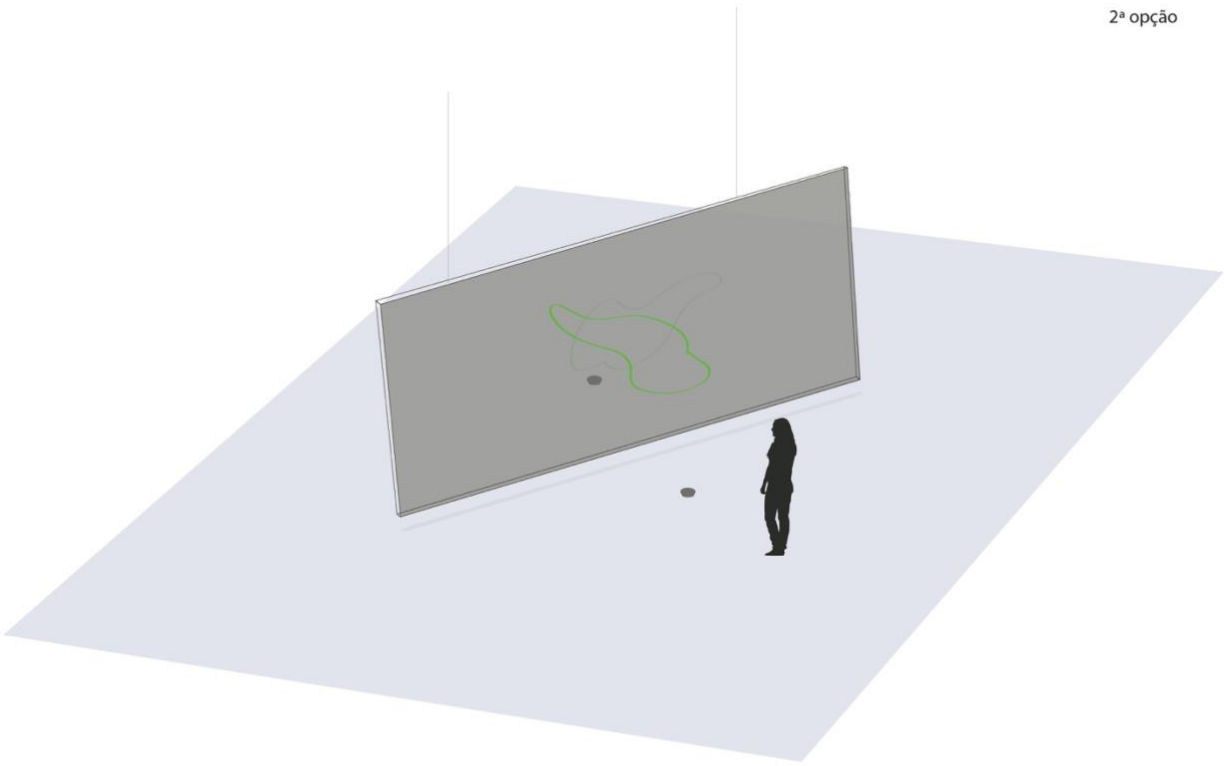


Figura 34 1ª Ilustração e respetivo desenho técnico.



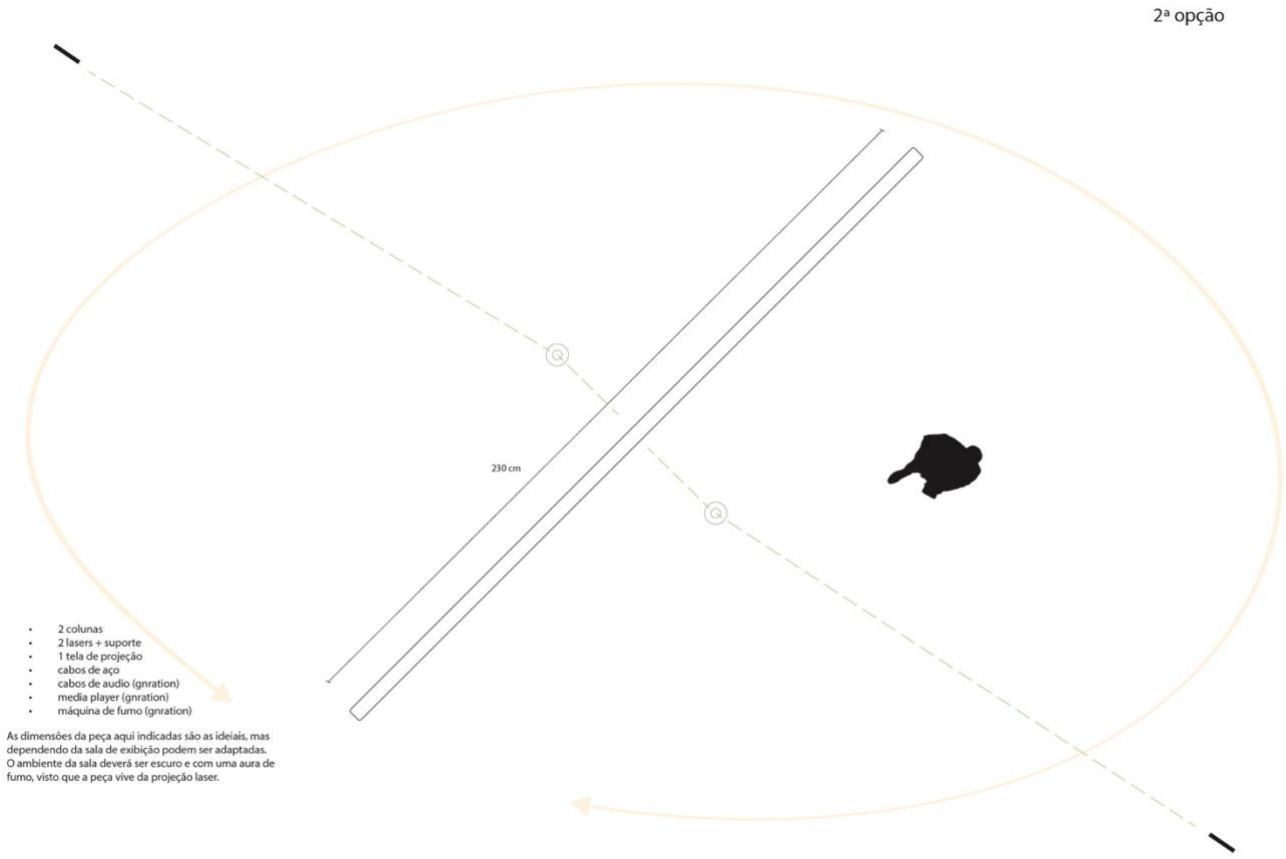
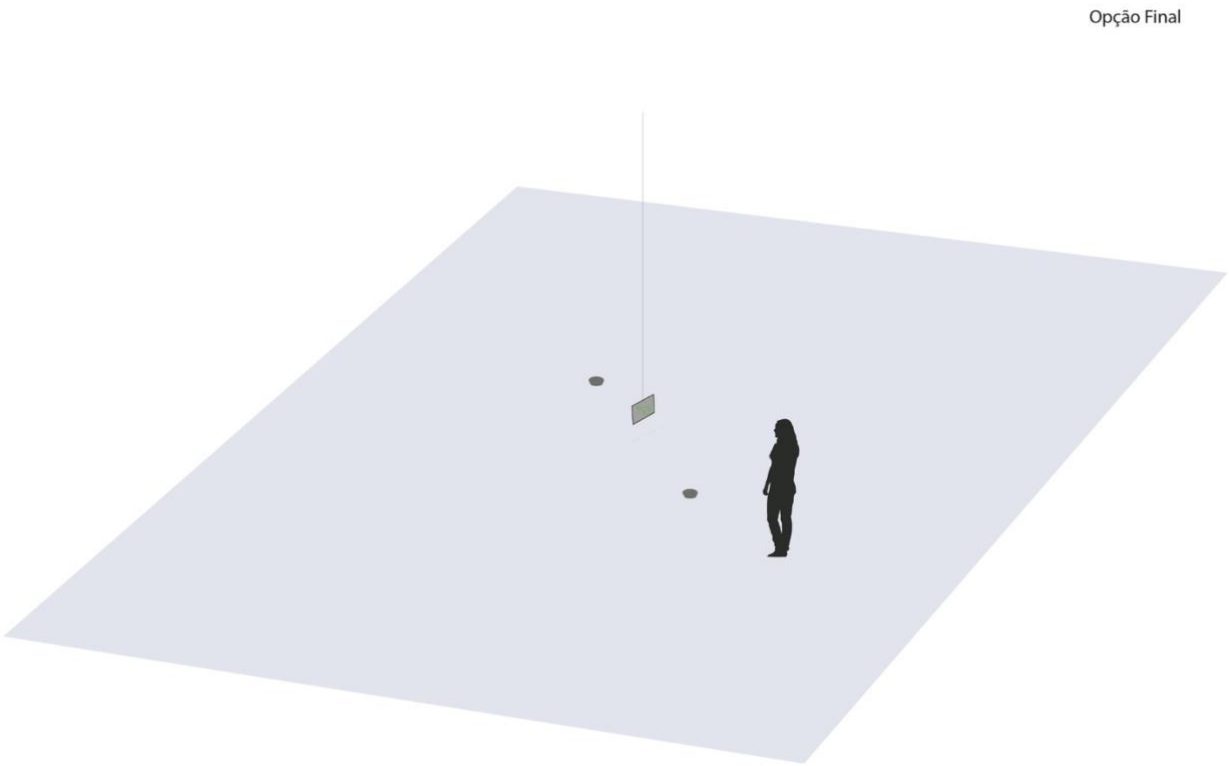


Figura 35 2ª Ilustração e respetivo desenho técnico.



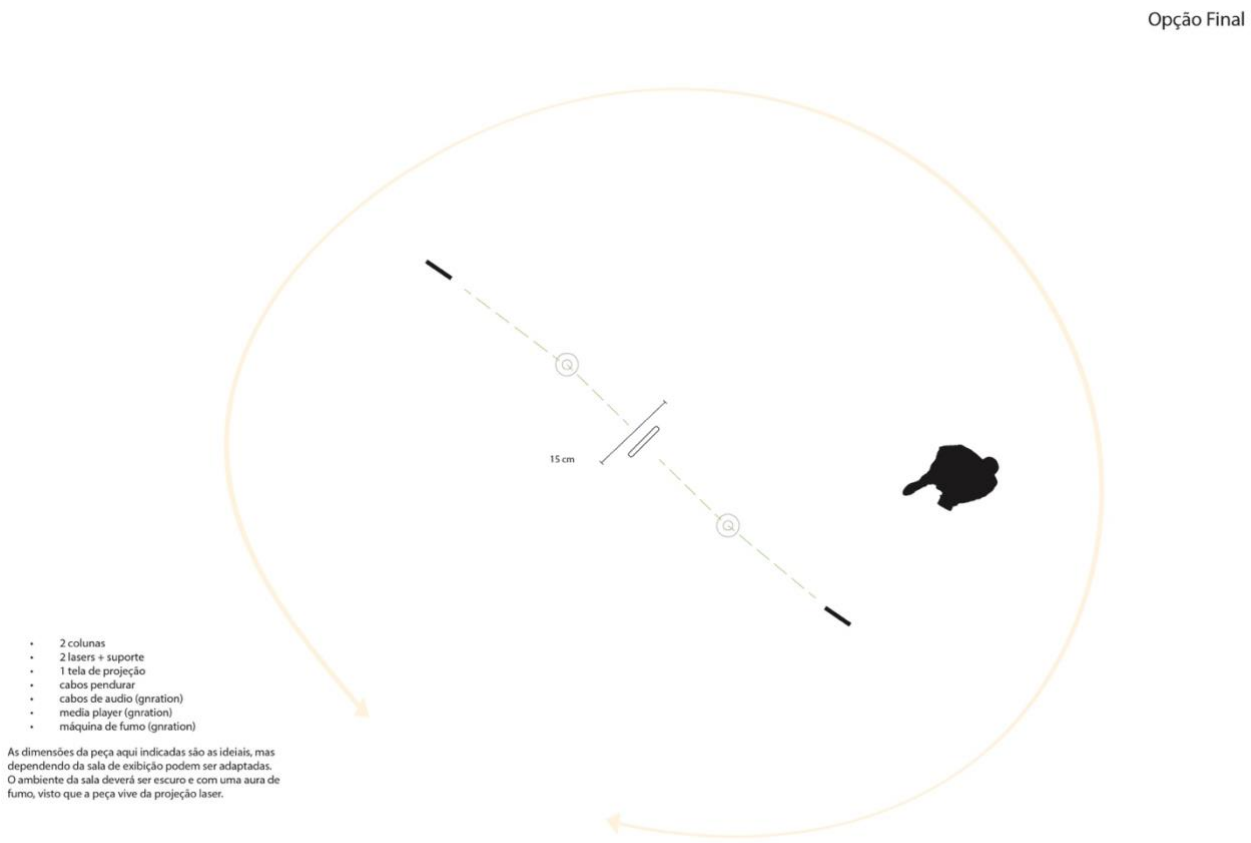


Figura 36 Ilustração da Versão Final e respetivo desenho técnico.

4.3.4 Visita Técnica

Durante a visita técnica, que incluiu uma reunião com os técnicos do gnration, tivemos a oportunidade de esclarecer o local exato onde a nossa peça seria instalada, bem como com quem iríamos partilhar a sala. Dado que o gnration não dispunha de salas suficientes para que cada obra ocupasse um espaço individual, tornou-se necessária esta divisão.

Após a definição dos espaços, dedicámo-nos a entender de que forma os técnicos nos poderiam oferecer apoio na montagem, percebendo os aspetos nos quais necessitaríamos de assistência. Paralelamente, trabalhámos na calendarização das montagens, garantindo que as mesmas fossem planeadas de forma a obter a atenção e disponibilidade da equipa nos momentos em que fosse essencial o seu apoio.

4.4 Implementação

O processo de implementação decorreu de forma bastante simples, uma vez que tanto a componente expositiva como a técnica já se encontravam delineadas (Fig. 37). Os técnicos tinham recebido previamente todo o material necessário, incluindo a planta da peça. Apenas foi necessário ajustar alguns detalhes, como as distâncias, calibrações de objetos, intensidades de fumo, e realizar o blackout da sala, elemento imprescindível para criar o ambiente adequado à peça (Fig.38).

A instalação partilhou o espaço com a obra *Liminal Spaces* da artista Emília Simão, o que proporcionou uma experiência muito positiva. Conseguimos articular o trabalho de forma que ambas as peças coexistissem, garantindo também uma dinâmica de montagem fluida e tranquila para ambos.

Figura 37 Instalação montada no local de exibição.

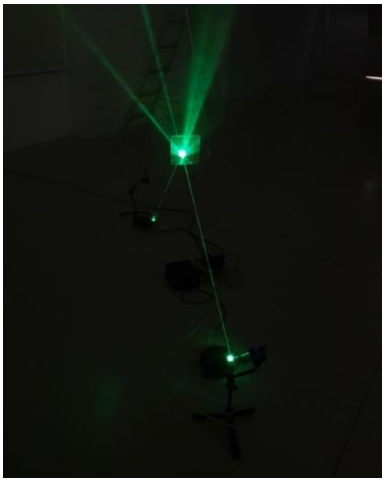


Figura 38 Instalação montada e ligada no local de exibição.

4.5 Vistas da Instalação

Esta seção é dedicada à documentação da instalação (Fig.39 - 47). A documentação adicional (vídeo documentário, fotografias e áudio) está disponível em: https://www.salgadobrunos.com/art-media/atension

Figura 40 Detalhe da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio.

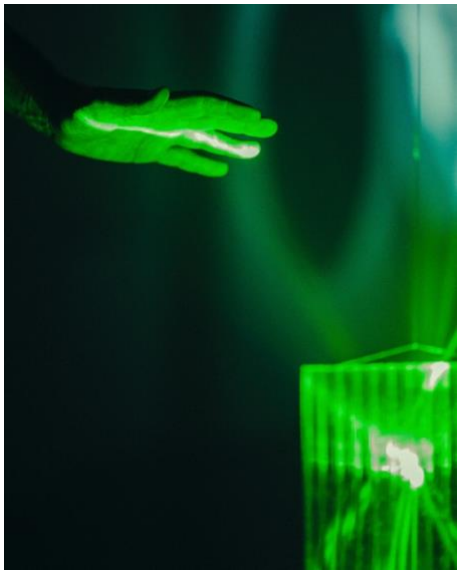


Figura 39 Detalhe da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio.

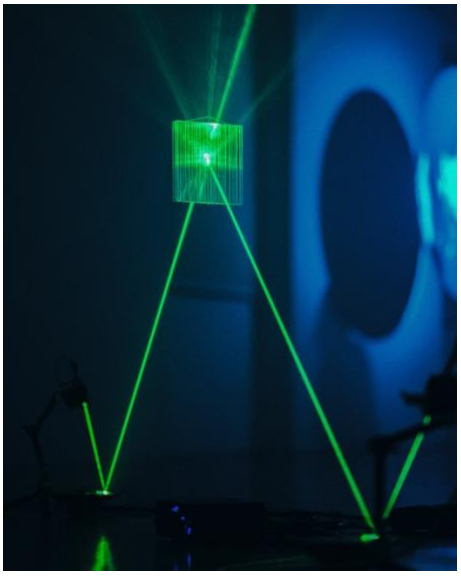


Figura 42 Vista da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio.

Figura 41 Detalhe da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio.

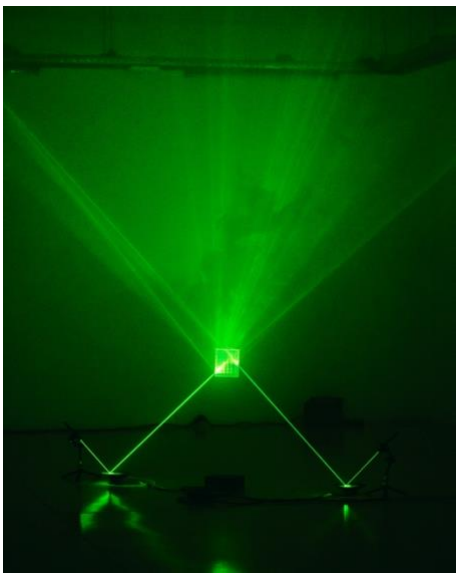


Figura 44 Vista da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio.

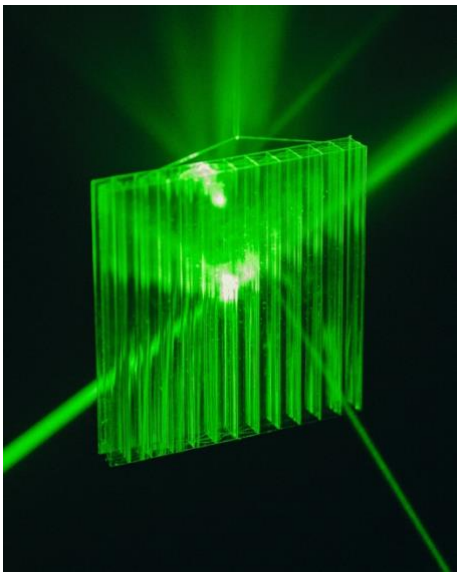


Figura 43 Detalhe da Instalação, fotografia por Emanuele Inácio.

Figura 45 Fotograma do vídeo preview da Instalação.

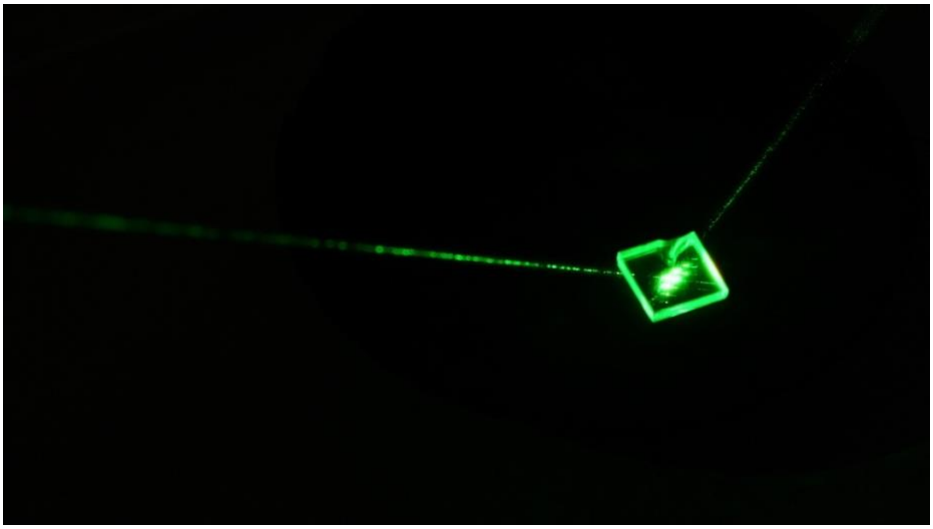


Figura 46 Fotograma do vídeo Preview da Instalação.

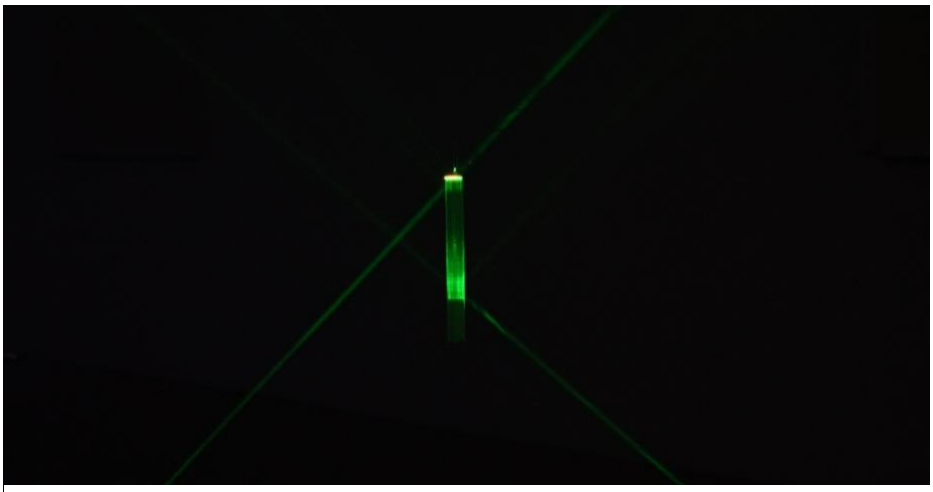


Figura 47 Fotograma do vídeo Preview da Instalação.

4.6 (A)TENSION: visão crítica

Durante o desenvolvimento deste estudo e da conceção da instalação, foi fundamental compreender e assimilar os diversos conceitos encontrados e estudados. A análise de uma vasta gama de autores e artistas revelou-se extremamente importante, constituindo uma parte essencial do caminho até à criação da obra final.

Foi de enorme relevância podermos trabalhar num campo tão fértil como o das Ciências Sociais, colaborando com uma equipa multidisciplinar. Sem dúvida, é uma mais-valia que os artistas "operem em locais dentro, nos limites, entre e através de diferentes territórios disciplinares" (Rendell, 2006). Autores como Rosa Cabecinhas, Isabel Macedo, Luiza Lins, Lilia Abadia, Claúdio Abdo e Stephen Castles foram cruciais para a compreensão das esferas do ativismo e das migrações.

Além disso, artistas como Joseph DeLappe, Richard Mosse, Marina Otero Verzier, Jung Hsu, Natalia Rivera, Paula Rego e Ai WeiWei ofereceram perspetivas sobre como o ativismo se manifesta na Arte, proporcionando uma compreensão mais abrangente desse vínculo.

O estudo do trabalho de diversos artistas que utilizam o laser e a luz como forma de expressão – tais como Joanie Lemercier, André Rangel, Rafael Lozano-Hemmer, United Visual Artists (UVA), HeHe (Helen Evans e Heiko Hansen), e GNI-Projects – foi igualmente crucial. Este aprofundamento permitiu-nos compreender o que já havia sido feito nessa área e explorar as múltiplas potencialidades desta linguagem artística.

Foi também relevante observar a curiosidade e o interesse demonstrados pelos visitantes da exposição, no espaço gnration, que procuraram entender a ideia das fronteiras e das divisões. A interação do público com as linhas de laser foi um elemento inesperado, mas importante, que conferiu à obra um carácter interativo. Este aspeto acabou por reforçar o sentido dos conceitos estudados, evidenciando que somos nós, enquanto indivíduos, quem detém o poder de moldar e apagar essas linhas.

É igualmente relevante considerar esta peça como algo que pode transcender o contexto museológico e integrar o espaço de arte pública, apresentando-se nas ruas e, assim, fomentar uma maior consciencialização acerca destas temáticas porque "sem

uma consideração séria do impacto, o ativismo artístico é uma prática de má-fé, e o "ativismo" reduz-se a um rótulo vazio”(Duncombe, 2018). Naturalmente, seria necessário proceder a adaptações na estrutura da peça, de modo a garantir a sua resistência às intempéries, mas este poderá revelar-se um caminho interessante.

Adicionalmente, seria de extrema importância envolver pessoas em situações de risco no desenvolvimento do projeto, proporcionando-lhes a oportunidade de participarem ativamente no processo de conceção, como, por exemplo, na criação de novas paisagens sonoras. Este tipo de colaboração conferiria ao projeto um carácter inclusivo, transformando-o assim numa potencial plataforma de integração social.

5 Reflexão

Este projeto de mestrado foi desenvolvido no seio das Media Arts, mas em estreita proximidade com as Ciências Sociais. Pretende contribuir tanto para a comunidade artística, científica como para o público em geral, através da criação de uma instalação artística e da respetiva documentação conceptual e técnica.

Os principais objetivos do projeto centraram-se na conceção de uma instalação que refletisse sobre as fronteiras e as suas dinâmicas, bem como na promoção de uma reflexão crítica que estimulasse o debate acerca do impacto dessas fronteiras no ativismo artístico. Através da observação e opiniões recolhidas, verificou-se um envolvimento por parte dos participantes, evidenciando que as questões abordadas foram eficazmente representadas pela instalação.

Embora se tenha concluído que os objetivos principais foram alcançados, não é possível, neste momento, medir o impacto do projeto para além do espaço da própria instalação. Não era este, tampouco, um objetivo declarado. Contudo, temos a intenção de expandir o alcance da obra, apresentando-a em outros espaços culturais, como galerias e museus, e eventualmente em locais não convencionais, com o intuito de atingir um público mais amplo e diversificado. Tal abordagem visa gerar uma maior consciencialização e fomentar o debate sobre o conceito de fronteira, as migrações e o papel do ativismo artístico.

É crucial recordar a pergunta de partida que moldou todo o projeto: De que forma o ativismo artístico reflete e influencia a perceção da natureza mutável das fronteiras na sociedade contemporânea? Embora não possamos afirmar com certeza que o ativismo artístico é capaz de assegurar que estas linhas sejam continuamente lembradas, celebradas e transformadas, estamos certos de que essa foi a nossa principal contribuição, trazendo à colação vários exemplos de obras e artistas onde estas dimensões se tocam, declaradamente.

Compreender a relação intrínseca entre fronteiras e migrações foi essencial, assim como o papel que o ativismo, em particular o ativismo artístico, desempenha nessas dinâmicas. Reconhecemos que cabe ao artista questionar a sociedade. Por isso, é fundamental continuar a lutar por uma sociedade mais consciente e atenta a estas questões, encorajando-a a repensar preconceitos, promover a interculturalidade e

adotar uma abordagem mais humana e empática. Após a exibição da instalação, tivemos também a oportunidade de apresentar este projeto e o seu estudo noutros contextos académicos, como aulas abertas e um artigo académico, conforme já mencionado. Destacam-se as apresentações na Universidade Portucalense, para a Licenciatura em Multimédia e Artes intitulado de "na interceção entre a arte e a investigação", e na Universidade do Minho, para o Mestrado em *Media Arts*. O artigo podemos encontrar na publicação *Advances in Design, Music and Arts III - 9th International Meeting of Research in Music, Arts and Design, EIMAD 2024, June 27–29, 2024, Castelo Branco, Portugal* com os editores Daniel Raposo, João Neves, Ricardo Silva, Luísa Correia Castilho e Rui Dias e com o título *Media Arts as an Artistic Activism-State Of Art*.

6 Referências

180, C. (2023). *Compulsive Desires* [Interview]. YouTube. https://www.youtube.com/watch?v=zPiLo1LIfkE

Abadia, L., Cabecinhas, R., Macedo, I., & Cunha, L. (2018). Interwoven migration narratives: identity and social representations in the Lusophone world. *Identities*, *25*(3), 339-357. https://doi.org/10.1080/1070289X.2016.1244062

Abdo, C., Cabecinhas, R., & Brites, M. J. (2019). Crise migratória na Europa: os media e a construção da imagem dos refugiados. In Z. Pinto-Coelho, S. Marinho, & T. Ruão (Eds.), *Comunidades, participação e regulação. VI Jornadas Doutorais, Comunicação & Estudos Culturais* (pp. 71-83). CECS.

Aguirre, N. K. (2020). *Momoprot–Módulo Móvil De Protesta* https://nka.radio/momoprot

Almeida, R. (2018). Fronteiras culturais: metáforas ou realidades? *P2P E INOVAÇÃO*, *5*(1), 260-275. https://doi.org/10.21721/p2p.2018v5n1.p260-275

Anderson, B., Sharma, N., & Wright, C. (2009). Editorial: Why No Borders? *Refuge: Canada's Journal on Refugees / Refuge: Revue Canadienne Sur Les Réfugiés*, *26*(2), 5-18. https://www.jstor.org/stable/48732542

Cabecinhas, R. (2022). Outras histórias. Ativismos mnemónicos, género e interseccionalidades. In M. Ledo-Andión, M. Pérez-Pereiro, S. Roca-Baamonde, & M. S. Barreiro-González (Eds.), *Co(m)xénero. Cadernos de comunicación e xénero* (Vol. 2, pp. 15-35). Vía Láctea Editorial. https://hdl.handle.net/1822/84949

Cabecinhas, R. (2023). A memória da nação na era planetária. Passados e futuros em debate. *Análise Social*, *58*(249), 766-788. https://doi.org/10.31447/AS00032573.2023249.07

Cabecinhas, R., & Macedo, I. (2019). (Anti)racismo, ciência e educação: teorias, políticas e práticas. *Medi@ções*, *7*(2), 16 - 36. https://doi.org/10.60546/mo.v7i2.242

Candy, L. (2006). Practice Based Research: A Guide. *Creativity and Cognition Studios Report*, *1*.

Cooley, C. H. (1929). *Social Organization*. Transaction Publishers.

Corroon, A. (2023). *Got Damp*. TACO!, London, England, & Project Arts Centre, Dublin, Ireland. https://avrilcorroon.com/GOT-DAMP

Costa e Silva, A. M., Macedo, I., & Cunha, S. (2019). Diálogo intercultural e mediação em debate. In A. M. Costa e Silva, I. Macedo, & S. Cunha (Eds.), *Livro de atas do II Congresso Internacional de Mediação Social: a Europa como espaço de diálogo intercultural e de mediação* (pp. 6-9). CECS.

Cyber riot: Protesters use lasers to target police in very 21st century demonstration. (2011). *Daily Mail*. https://www.dailymail.co.uk/news/article-1355132/Protesters-use-lasers-target-police-Keratea-Greece.html

de Oliveira, A. C. (2012). Alteridade e Identidade:"Quem Somos","Quem São" nas Vivências de Processos Migratórios. In S. D. Dantas (Ed.), *Diálogos interculturais: reflexões interDisciplinares e intervenções psicossociais* (pp. 85-107). Instituto de Estudos Avançados da Universidade de São Paulo.

DeLappe, J. L., Laura ;. (2023). *Incite: digital art and activism.* peacock and the worm.

Duncombe, S. (2018). Assessing the Impact of Artistic Activism. *The Center for Artistic Activism*. https://c4aa.org/2018/02/report-assessing-the-impact-of-artistic-activism

Fonseca, R. (2021). *Interview with Jonathan Uliel Saldanha, an associate artist of Teatro Municipal do Porto for the season 2021/2022* [Interview]. Umbigo Magazine. https://umbigomagazine.com/en/blog/2021/07/08/entrevista-a-jonathan-uliel-saldanha-artista-associado-do-teatro-municipal-do-porto-para-a-temporada-20212022/

Grau, O. (2021). Digital Art's Political Impact: Time for Hard Humanities. In O. Grau & I. Hinterwaldner (Eds.), *Retracing Political Dimensions: Strategies in Contemporary New Media Art* (pp. 34-52). De Gruyter. https://doi.org/10.1515/9783110670981-003

Hannerz, U. (2010). Borders. *International Social Science Journal*, *49*, 537-548. https://doi.org/10.1111/j.1468-2451.1997.tb00043.x

Hawkins, H. (2013). Geography and art. An expanding field:Site, the body and practice. *Progress in Human Geography*, *37*(1), 52-71. https://doi.org/10.1177/0309132512442865

Kapitanova;, A. K. A. (2022). *Coordinated°*. Berlin, Germany. https://studioanimaspace.com/work/coordinated

Kraft, E. (2022). *Hashd0x*. Friedrichshafen, Germany. https://hashdox.org

Kurki, T. (2014). Borders from the Cultural Point of View: An Introduction to Writing at Borders. *Culture Unbound*, *6*(6), 1055-1070. https://doi.org/10.3384/cu.2000.1525.1461055

Lemercier, J. (2022a). *Code Red* https://www.instagram.com/p/Cjf0Y0ao7GW/?img_index=1

Lemercier, J. (2022b). *Distraction* https://www.instagram.com/joanielemercier/p/CiT5y18M77W/?img_index=1

Lemercier, J. (2023a). *Coal mafia* https://www.instagram.com/p/CzEnYa3obFv/

Lemercier, J. (2023b). *Nous sommes la nature qui se défend* https://www.instagram.com/p/CzrbyAgIYkW/?img_index=3

Lemercier, J. (2023c). *Projections in Lützerath* https://www.instagram.com/p/CnpOjxEofck/?img_index=1

Lemercier, J. (2023d). *Total Ecoterroriste* https://www.instagram.com/p/CwlOsNrIGqG/?img_index=1

Lemercier, J. (2023e). *Untitled* https://www.instagram.com/p/CxQsBX9IZkq/?img_index=1

Levy, D., Rego, P., Miro, V., Staff, V. M. G., & Gallery, V. M. (2022). *Paula Rego: The Forgotten*. Victoria Miro.

Lins, L., Macedo, I., Cabecinhas, R., Alves Brasil, J., & Sá, A. (2024). O cinema como espaço de ativismo mnemónico: uma análise da produção cinematográfica com financiamento público em Portugal. *Observatorio (OBS*)*, *18*(3). https://doi.org/10.15847/obsOBS18320242463

Macedo, I., Pereira, A. C., Correia Borges, G., Mesquita, B., Januário, M., & Sá, A. (2024). *"Nós somos carne, nós somos ventre, nós somos nação": Entrevista a Maria Gil* Version V1) [Imagem e som]. Repositório de Dados da Universidade do Minho. https://doi.org/doi:10.34622/datarepositorium/15OE6Z

Macedo, I. M. (2017). *Migrações, Memória Cultural e Representações Identitárias: A Literacia Fílmica Na Promoção Do Diálogo Intercultural* Universidade do Minho]. RepositoriUM. https://hdl.handle.net/1822/48712

Manovich, L. (2001). *The Language of New Media*. MIT Press.

Martins, M. d. L., Marques, M. A., & Ramos, R. L. (2020). Discursos sobre migrantes, refugiados e minorias na esfera pública: o século XXI em debate. *Comunicação e Sociedade*, *38*. https://doi.org/10.17231/comsoc.38(2020).3134

Mesquita, B., Moura, J. M., & Sá, A. (2025). Media Arts as an Artistic Activism- State Of Art In J. N. Daniel Raposo, Ricardo Silva, Luísa Correia Castilho, Rui Dias (Ed.), *EIMAD' 24 - 9th International Meeting of Research in Music Arts and Design*. Springer https://doi.org/10.1007/978-3-031-73705-3_39

Mosse, R. (2022). *Broken Spectre* 180 Studios, London, England. https://www.richardmosse.com

Moura, J. M. (2024). *Realidades virtuais incorporadas* Escola das Artes, Universidade Católica Portuguesa]. Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. http://hdl.handle.net/10400.14/45509

Rangel, A. (2015). *Estudo particular das dinâmicas intermedia no início do século XXI* Escola das Artes, Univerisade Católica Portuguesa]. Veritati - Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. http://hdl.handle.net/10400.14/16720

Rangel, A. (2017). Greenray - Tapeçaria Laser. In J. G. Abreu & L. Castro (Eds.), *Arte Pública na Era da Criatividade Digital: Atas do Colóquio Internacional 2017* (pp. 286-298). Universidade Católica Editora.

Rauh, T. J. A. (2019). *Sincronia Sonora*. Thydêwá, Baía, Brazil. https://aei.art.br/sincronia-sonora/

Rendell, J. (2006). *Art and architecture: a place between*. IB Tauris London.

Rivera, J. H. N. (2021). *bi0film.net*. Taiwan Biennale "Love and Death of Sentient Beings"_Taichung, Taiwan. https://www.bi0film.net

Rumford, C. (2006). Theorizing Borders. *European Journal of Social Theory*, *9*(2), 155-169. https://doi.org/10.1177/1368431006063330

Selby, S. (2021). *Between the Lines*. ARS ELECTRONICA, Linz, Austria. https://www.betweenthelines.org.uk

Taylor, A. (2019). The Lasers of Discontent. *The Atlantic*. https://www.theatlantic.com/photo/2019/11/photos-lasers-discontent/602263/

UNESCO. (2023). *Unesco: ponte entre culturas pode reduzir maior parte dos conflitos atuais*. https://news.un.org/pt/story/2023/05/1814692

Weiwei, A. (2018). *Humanity*. Princeton University Press. https://doi.org/10.2307/j.ctvc77jjg

7 Apêndices

Figura 48 Cartaz da Exposição

apoio institucional

Teatro Circo de Braga
CM.S.A

MNAC

FCT

MUSEU NACIONAL DE ARQUEOLOGIA

ACERTES

parceiro

gnration.pt

emma

exposição do mestrado em media arts u.minho

gnration

19–27 julho
exposição

Depois de duas edições na Galeria do Paço da Reitoria da Universidade do Minho, a eMMA – Exposição do Mestrado em Media Arts chega pela primeira vez ao gnration.

Nesta exposição, os estudantes – artistas emergentes – têm a oportunidade de mostrar à comunidade projetos que exploram temas tão diversos como identidade digital, memória individual e coletiva, alterações climáticas, migração e artivismo, processos generativos de criação artística e muito mais.

Figura 49 Folha de Sala. Capa e Contracapa

after humanity
por anita carvalho

entrada

After Humanity é uma representação escultórica interativa, com uma forte componente sonora e luminica. Esta peça pretende promover a conexão física e emocional entre a humanidade e a natureza, despertar no visitante uma reflexão sobre o verdadeiro papel que o mesmo representa no seu meio e como o nosso modo de interpretar o mundo afeta o ecossistema em que nos inserimos. A obra faz ainda referência ao estado pós-apocaliptico de abandono e ausência humana.

Através de recursos tecnológicos, é possível de tocar na peça e fazer parte da mesma, pois cada toque gera, reciprocamente, no objeto uma reação auditiva e visual.

madeira, argamassa, matéria orgânica, dispositivos eletrónicos

espaço e tempo na fotografia
por clara santos

sala de formações

Nada é tão simples e tão complexo quanto a perceção que temos sobre o espaço e o tempo. Esta instalação explora o mundo em que vivemos como um conjunto de caracteristicas em constante evolução, como as dinâmicas sociais moldam e são moldadas pelos lugares que habitamos e pelo percorrer do tempo.

Espaço e tempo na fotografia expõe imagens de espaços mortos que em tempos foram vivos, acompanhadas de uma trilha sonora que contraria a ideia de desertificação destes lugares, como o próprio afastamento que temos das pessoas que fomos em cada um em tempos diferentes.

(a)tension
por bruno mesquita

sala de conferências

As fronteiras têm sido um tema central na História, marcando constantemente presença nas discussões políticas, sociais e económicas. Esta temática vai além da sua espacialidade, assumindo um papel importante nas questões de identidade e poder, moldando e sendo moldadas pelas dinâmicas das relações humanas.

(A)TENSION explora a linha como um elemento essencial e o som como um elemento transformador, refletindo sobre as dinâmicas sociais e as lutas pela sua renovação.

Os espectadores são convidados a questionarem as narrativas estabelecidas e a refletirem sobre perspetivas alternativas, criando espaço capaz de redefinir essas linhas.

tela de policarbonato, lasers, colunas, membranas, espelhos

peça desenvolvida no âmbito do projeto "migra media acts – migrações, media e ativismos em língua portuguesa: descolonizar paisagens mediáticas e imaginar futuros alternativos", apoiado pela fundação para a ciência e a tecnologia, i.p, portugal.

liminal landscapes
por emília simão

sala de conferências

O capitalismo e o consumismo têm legitimado a exploração descontrolada do planeta e o desrespeito pela natureza. Paralelamente, a humanidade vai submergindo em desespero, numa espiral desenfreada de desconexão do mundo. Os sinais de resistência surgem da necessidade premente de reconexão, que parece ter acordado as tecnologias ancestrais.

Emaranhada nas teias da liminaridade e da utopia tecnoxamânica, esta peça convida à contemplação-reflexão dos espaços sem lugar, dos momentos sem tempo e da consciência indefinida, através da experiência estética.

instalação audiovisual
projeção, 5min. loop + audio

crisália
por margarida magalhães

sala multiusos

Crisálida é termo associado à pigmentação da pupa da borboleta, numa fase onde praticamente não se move e se prepara para a partida. Numa intenção de metáfora, esta obra explora as noções inerentes ao ato de vestir, assim como procura identificar e definir padrões individuais, sociais e culturais.

Da fusão da multimédia à plasticidade da composição, – imagem, som, mapeamento e peça têxtil – *Crisálida* veste-se de jogos visuais e sensoriais, associando-lhe camadas e simbolismos face às diversidades do "eu". Segundo uma narrativa imersiva, colocam-se as experiências do espectador em perspetiva, através de elementos materiais e afetivos da autora.

têxtil, video mapping, video

human glitch
por pedro gonçalves

sala de reuniões piso 2

Human Glitch é uma obra imersiva que convida os espectadores a explorar a vulnerabilidade humana diante do incontornável ataque de pânico.

Com um começo calmo, a obra evolui para um crescendo de ruídos e respirações, capturando o caos interno. O tempo desacelera e transforma-se numa coreografia de desespero, com a alternância entre luz e escuridão, ruído e silêncio, a produzir um ritmo hipnótico que encena a sensação de cair no infinito.

Uma experiência acompanhada por interferências digitais que invadem a tela, criando um paralelo visual entre o colapso mental e o erro tecnológico.

vídeo, 3min. loop

conexões: narrativas sonoras sobre o contrabando no alto minho
por mariana ramalhosa

sala multiusos

Conexões: Narrativas Sonoras sobre o Contrabando explora uma forma de preservação da memória dos testemunhos de pessoas que praticaram contrabando no concelho de Caminha, em Viana do Castelo. Este delito contribuiu para a subsistência de muitas famílias quando Portugal vivia num regime totalitário, representando também uma forma de resistência ao Estado Novo. Estas histórias são contadas numa instalação que conjuga som e imagem, onde é ainda importante perceber como a arte pode ajudar a enaltecer e explorar outras perspetivas sobre problemáticas sociais e históricas.

áudio, vídeo documental

nas suas águas brincar
por sol silveira

sala de formações

Através de imagens e sons imersivos, o público é convidado a explorar a simbologia da água na criação da vida e a conexão com o feminino. Nesta instalação, os participantes realizam uma viagem sensorial, criada com a técnica de *field recording*, a partir da mescla de ambientes sonoros vivenciados pela artista durante o seu período gestacional, bem como os próprios sons típicos da gestação, como algumas ecografias que foram gravadas neste período. Para a criação da parte visual da obra, foram desenvolvidos vídeos performáticos com a combinação de imagens criativas do elemento água.

vídeo, 5min. loop

Figura 50 Folha de Sala. Ficha Técnica das Peças.